



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
Secretaria de Estado de Educação
Coordenação Regional de Ensino de Planaltina
Escola Classe Pedra Fundamental



PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO

Nossa Escola no Cerrado

ESCOLA CLASSE PEDRA FUNDAMENTAL

2023

Planaltina – DF

SUMÁRIO

SUMÁRIO.....	2
1 IDENTIFICAÇÃO	5
2 APRESENTAÇÃO.....	6
3 HISTÓRICO E DIAGNÓSTICO DA REALIDADE DA UNIDADE ESCOLAR	11
Caracterização Física	11
Descrição Histórica	13
Apresentação e Análise de Resultados	14
4 FUNÇÃO SOCIAL DA ESCOLA.....	20
5 MISSÃO	21
6 FUNDAMENTAÇÃO E CONCEPÇÕES TEÓRICAS.....	22
Princípios que Orientam a Prática Educativa	24
Educação	24
O ser humano	25
A escola	25
A docência	25
A Gestão Democrática.....	26
7 OBJETIVOS DA EDUCAÇÃO, DO ENSINO E DAS APRENDIZAGENS	28
Objetivo Geral	28
Objetivos Específicos.....	28
8 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DA UNIDADE ESCOLAR	30
9 ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO DA UNIDADE ESCOLAR	33
Organização Escolar: Regime, Tempos e Espaços	33
PROJETO PILOTO: “Nossa Escola no Cerrado”.....	36
Apresentação.....	36
Objetivo Geral	36
Objetivos Específicos.....	37

Justificativa	37
Metodologia.....	38
Equipe de Professores	41
Coordenação Pedagógica	41
Recomposição das Aprendizagens	42
10 ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO ADMINISTRATIVO DA UNIDADE ESCOLAR	
44	
11 AVALIAÇÃO DOS PROCESSOS DE ENSINO E DE APRENDIZAGEM: CONCEPÇÕES E PRÁTICAS.....	45
12 PLANO DE AÇÃO PARA IMPLEMENTAÇÃO DO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO	49
Gestão Pedagógica e de Resultados Educacionais.....	49
Plano de Ação – Gestão Participativa.....	50
Plano de Ação – Gestão de Pessoas	51
Plano de ação – Gestão Financeira	52
Plano de Ação – Gestão Administrativa	53
13 PLANOS DE AÇÃO ESPECÍFICOS	54
Coordenação Pedagógica	54
Plano de Ação Anual da Orientação Educacional	56
Plano de ação – Educação Integral (PROEITI)	60
Plano de ação do Laboratório de Informática (LAINFO)	62
14 PROJETOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE ESCOLAR	63
Plenarinha;	63
Alimentação;.....	63
Programa SuperAção;	63
Projeto Interventivo;.....	63
Projeto Reagrupamento.....	63

Momento Cívico	63
Projeto Cidadania Na Escola	63
Projeto Sistema Monetário Brasileiro;	63
Projeto Alimentação Saudável com Reaproveitamento dos Alimentos;	63
Projeto Tudo que nós tem, é nós!	63
Projeto Viagem ao Mundo da Leitura Através de Desafios;	63
Projeto em Busca do Tesouro	63
Projeto Interventivo.....	63
Projeto Reagrupamento Interclasse	64
Momento Cívico	65
15 ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO .	66
16 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	67
17 ANEXOS.....	69

1 IDENTIFICAÇÃO

Nome da Unidade de Ensino	Escola Classe Pedra Fundamental
Coordenação Regional de Ensino	Planaltina
Endereço	BR 020/DF 230/Chácara 15 – Larga da Pedra Fundamental – Planaltina – DF
Telefone	
Email	ecpedrafundamental2015@gmail.com ecpedrafundamental.planaltina@edu.se.df.gov.br
Data da Fundação da UE	Portaria nº 6 de 1993/SEDF, reconhecida pela resolução 3697 SEDF/1988
Turnos de Funcionamento	Integral
Etapas/Modalidade de Ensino Ofertadas	Educação Infantil (turma multietária 4 e 5 anos) e anos iniciais do Ensino Fundamental (1º ao 5º ano)
Escola de Gestão Compartilhada	(x) SIM () NÃO
Oferta Educação Integral	(x) SIM () NÃO
Equipe Gestora	Wedma Alves Ferreira Bezerra (diretora); Janice Martins Santana Rocha (vice-diretora)

2 APRESENTAÇÃO

A elaboração desse Projeto Político Pedagógico foi fundamentada pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação (Lei Federal 9394/1996) e Lei de Gestão Democrática (Lei Distrital 4751/2012) resguardada ainda pelas Diretrizes Pedagógicas para Educação do Campo que norteiam a consolidação da Política para Educação do Campo, instituída por meio da Portaria SEEDF 419/2018, com base em um conjunto de princípios e de procedimentos que objetivam atender a população do campo, em suas variadas formas de produção de vida e demais populações que produzam suas condições materiais de existência a partir do trabalho rural e dentro da concepção de Educação Integral, que com seus princípios de integralidade, intersetorização, transversalidade, territorialidade e trabalho em rede, buscou-se, então envolver a comunidade de maneira participativa **e ativa, como sujeitos do processo.**

Nesse novo processo de construção e reconstrução das bases da sociedade, surge a necessidade de reformulação das diretrizes, metas e ações educacionais. Atendendo às novas demandas sociais, a Escola Classe Pedra Fundamental tem procurado situar-se nesse tempo como mais uma peça numa engrenagem que propulsione as ações rumo a uma dinâmica de gestão educacional que defenda os princípios norteadores da cidadania, diversidade e sustentabilidade humana como concepção e eixo central da ação pedagógica. O resultado de todo esse processo coletivo de construção aconteceu com a participação de toda a comunidade escolar pertencente a esta Unidade de Ensino e materializa-se na proposta que aqui se apresenta com objetivando fortalecer a ideia de que a aprendizagem é um processo contínuo que transcende o ambiente de sala de aula.

O primeiro passo, então, se deu com a chamada de toda a unidade escolar para uma roda de conversa em que foram discutidos e debatidos temas de relevância para melhoria da educação, propiciando a valorização das aprendizagens, dos anseios individuais e coletivos, partindo do princípio de que a solução dos conflitos apresentados pode resultar da ação conjunta, com prevalência do interesse comum sobre particular, conferindo-se primazia ao exercício da cidadania à qualidade social.

A partir dessa roda de conversa percebeu-se que muitas reivindicações e desejos dos participantes se referem a melhorias na estrutura física da escola, na merenda, ampliação e itens para recreação assim como limpeza. Levando-se em consideração que para o nosso público, a escola é o único local de acesso a lazer, atividades culturais e recreativas, este tipo de melhoria

torna-se ainda mais importante. Faz-se necessário, portanto, buscar meios de efetivar as mesmas.

Neste momento fizeram-se presentes todos os funcionários da escola que tiveram participação ativa sobre as melhorias necessárias para a construção de um espaço pedagógico e produtivo. A participação dos pais ocorreu com o preenchimento do formulário sócio cultural onde foi possível perceber a realidade da comunidade e elaborar propostas pedagógicas capazes de atendê-los da melhor forma possível.

Neste ano letivo de 2023 a escola aderiu ao Projeto de Educação Integral em Tempo Integral (PROEITI). Foi realizada, ainda, no início letivo, **reunião presencial com os pais e responsáveis** para apresentação dessa nova proposta, da forma de trabalho, dos profissionais da escola, da unidade escolar, do regimento escolar da SEE/DF e escuta das principais dúvidas e contribuições dos pais.

Apresentamos o histórico da nossa escola, o diagnóstico da realidade, a função social, os princípios, a missão e objetivos da educação, os fundamentos teórico-metodológicos, a organização do trabalho pedagógico, as estratégias de avaliação, a organização curricular, o plano de ação para implementação, acompanhamento e avaliação do PPP e os projetos específicos.

O trabalho coletivo, foco de nossas aspirações, possibilitou a articulação entre os diversos segmentos da comunidade escolar e foi condição indispensável para que as atividades fossem devidamente planejadas, avaliadas, organizadas e venham a ser redimensionadas sempre que se fizer necessário, tendo em vista a direção comum que se pretende imprimir ao processo de ensino.

Na perspectiva de uma escola situada no campo, orientada também por uma legislação própria, buscou-se caminhar na direção dos princípios que norteiam a Educação no Campo, como preconizado pela Portaria nº 419 de 20 de dezembro de 2018, que institui a Política Pública de Educação Campo no âmbito do Distrito Federal. Assim, as ações realizadas nesta comunidade escolar encontraram fundamento em princípios como o respeito à diversidade, a formulação de projetos específicos e a cidadania com a chamada à participação da comunidade e dos movimentos sociais do campo.

Com a reelaboração desse Projeto Político Pedagógico, acredita-se na construção, portanto, de uma escola pública de qualidade, focada no aluno como ser principal, ressaltando a necessidade da formação de cidadãos críticos e atuantes, no intuito de se criar uma sociedade ética e sadia.

Inserem-se nessa proposta:

- a construção do conhecimento e a concepção que fundamenta o currículo (Teorias Crítica e Pós-Crítica);
- a mediação entre o conhecimento e a prática educativa;
- a vivência de valores de justiça, pautados na fraternidade, liberdade, solidariedade, respeito, reciprocidade e responsabilidade;
- a construção de uma ética nas relações interpessoais;
- a propiciação de espaço de convivência solidária, resgate de valores humanos, com uma educação focada nos direitos humanos, cidadania e sustentabilidade em seus vários âmbitos; e
- a promoção de uma pedagogia que conduza ao enfrentamento da realidade, cujo objetivo seja articular, distinguir sem desunir, associar sem reduzir, articulando vida e escola.

Portanto, pensamos neste PPP não apenas como um documento que reflita meras palavras, mas sim, como uma referência construída com a colaboração de todos os atores do processo de ensinagem, capaz de nos conduzir ao sucesso e nos propiciar a escola de qualidade que sempre almejamos.

QUADRO DE FUNCIONÁRIOS DA E. C. PEDRA FUNDAMENTAL	
EQUIPE DIRETIVA	
Wedma Alves Ferreira Bezerra	Diretora
Janice Martins Santana Rocha	Vice-diretora
João Pedro Guedes	Secretário
PROFESSORES	
Joelma Carvalho Fonseca Duarte	
Mariana Barbosa Soares Pêgo	
Rejane Sousa Moura	
Eliane Moreira Frazão Amaral	
Vanessa Jozino Oliveira	
Ana Beatriz Matos Oliveira	
Angélica Maria de Almeida	
Antônia Evelin Moraes	
Fabíola Pinheiro Gonçalves	
Flaésio Pereira da Silva Júnior	
Gisele Ribeiro Fonseca	
Raquel Marques da Silva	
Ludmylla Victória Cândido da Silva	
Maria José da Cunha de Paula	
Alesandra M. de Melo	
Uivison Charles Brandão Paiva	
Vanilce Cristina Vieira Diniz	
Ana Maria Said (Professora Readaptada)	
LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA	
Geraldo Rezende de Lima	
ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL	
Thaline Farias dos Santos	
CARREIRA DE ASSISTÊNCIA À EDUCAÇÃO	
Eleusa Rezende	Servidora Readaptada
SERVIÇOS GERAIS	
José Santana do Nascimento	Auxiliares do Serviço de Limpeza
Divina Oliveira da Silva	
Lionel Gonçalves Ferreira Braga	
Amanda Rezende da Silva	

EDUCADOR SOCIAL VOLUNTÁRIO	
Ivandeth Batista da Silva	
Flávio Venâncio Borges	
PROJETO Tempo de Aprender	
Victória Mayara Moura Alves de Carvalho	Tempo de Aprender
COZINHEIROS	
Nilza Alves da Silva	
Ricardo Luiz Dias Cerqueira	
Natália Ribeiro da Silva	
VIGILÂNCIA TERCEIRIZADA (FIRMA GLOBAL)	
Fabício Fiuza de Oliveira	
Aninadab de Souza Pires	
Rodrigo Soares de Queiroz	
Romário Nunes Alves	

-

3 HISTÓRICO E DIAGNÓSTICO DA REALIDADE DA UNIDADE ESCOLAR

Caracterização Física

A Escola Classe Pedra Fundamental está localizada na área rural de Planaltina, a aproximadamente 13 km do centro da cidade e 40 km do centro de Brasília. O acesso da Escola até Planaltina é feito parte em estrada pavimentada, parte em estrada de terra batida.

A escola possui energia elétrica e não possui telefone próprio. A internet é fornecida pelo MEC, via satélite. Atualmente o abastecimento da água é feito pela CAESB. Não há rede de esgoto público, apenas fossa e sumidouro.

O espaço físico da escola atualmente é utilizado pela comunidade escolar e pela Associação dos Produtores Rurais da Pedra, que consideram a instituição como um ponto de referência no desenvolvimento de ações de integração dos interesses sociais atendendo às demandas locais.

O acesso da comunidade à escola é prejudicado pela falta de transporte público, e dos alunos à escola, o trajeto ocorre através dos serviços de transportes da Secretaria de Estado de Educação, serviço que viabiliza uma boa frequência dos mesmos.

A estrutura da escola é antiga, desde a sua inauguração até hoje passou por diversos procedimentos para melhoria da estrutura física, fator que ainda se apresenta como um desafio em nossa realidade. Iniciou com apenas uma sala de aula, turma multisseriada.

Atualmente existem 8 (oito) turmas regulares. Sendo que o laboratório de informática e a sala de coordenação foram adaptados para acolherem duas turmas até a finalização das novas salas que estão sendo construídas. Em 2013, com recursos do PDDE foi construída rampa, alargamento de porta de uma sala de aula e aquisição de filtro adaptados para acessibilidade. Em 2017/2018, por meio de emendas parlamentares, foi realizada uma reforma geral na parte elétrica, a troca do piso interno, calçadas e a construção da quadra de esportes.

Em 2019, ainda com as Emendas e apoio da Coordenação Regional de Ensino, foi realizada adequação de duas salas de aula e pintura da fachada com paisagem.

No biênio 2020-2021, no contexto de suspensão das aulas presenciais e ensino remoto, a equipe gestora optou por aproveitar que a escola estava vazia para realizar diversas melhorias na estrutura física, utilizando verbas provenientes de emendas parlamentares. Foram realizadas ainda a construção de um parquinho ecológico, uma guarita e, uma cozinha ampla com depósito para acondicionamento dos gêneros da merenda escolar que não estavam dentro dos padrões exigidos pela SEDF.

E com doações de alguns colegas gestores foram construídos banheiros para os funcionários, um antigo sonho realizado. Apesar das constantes intervenções citadas, as condições da estrutura física ainda é um dos grandes desafios da nossa unidade escolar, que necessita de uma biblioteca, da cobertura da quadra, instalação de aparelhos de ar condicionado em todas as salas de aula; reparos nas portas, janelas, telhado.

A equipe gestora e a comunidade escolar estão comprometidas em buscar soluções para a implementação dos reparos elencados bem como a construção de novos espaços.

Escola que tínhamos X a Escola que temos

Estrutura da E.C. Pedra Fundamental em 2007



Estrutura da E.C. Pedra Fundamental em 2023



Descrição Histórica

A escola surgiu com o nome de Escola Classe Dona Maria e posteriormente passou a chamar-se Escola Classe Pedra Fundamental, por estar localizada na Comunidade da Larga da Pedra, que se situa na região onde foi assentada a Pedra Fundamental da Construção de Brasília. Foi criada em 1989 através da portaria nº 06 de 1993/SEDF, reconhecida pela resolução 3697 SEEDF/1988.

Esclarecemos que não foi encontrado o número do Diário Oficial onde foi instituído o funcionamento desta escola.

Após a criação da escola, a mesma esteve sob a responsabilidade das professoras Cleusa Maria de Jesus, período de 1987/1988; Cristiane Oliveira de C. Calzá no período de 1989 à 1991 e professora Valéria do Vale Machado, período de 1992/1993. A primeira diretora nomeada foi a professora Valéria do Vale Cândido Machado, período de 1994 até 24/03/2003. Também passaram pela direção da escola a professora Mércia Maria de Almeida, período de 2004 a junho/2007. Após essa data a professora Lucelena Rosa da Silva assume a direção a partir do dia 16/07/2007.

No ano de 2008, foi instituída a Gestão Democrática. Nesse processo, a professora Lucelena foi eleita juntamente com a professora Karla Gabriela de Oliveira, diretora e vice-diretora respectivamente. Porém, Karla não concluiu o mandato, passando então a função para Marinei da Costa Ferreira. No ano de 2010 houve novo processo eleitoral tendo sido eleitas as professoras Lucelena Rosa da Silva e Rosângela da Silva Barros, diretora e vice-diretora respectivamente, permanecendo no cargo até o ano de 2019.

No final do ano de 2019 houve Processo Eleitoral 2020/2021, a chapa composta pela Professora Lucelena Rosa da Silva (diretora) e Professora Wedma Alves Ferreira Bezerra (vice-diretora) foi eleita para permanecer na gestão por dois anos. O mandato dessa chapa encerraria em 31/12/2021. Todavia, conforme a Lei nº 6.965, de 26/10/2021 foi prorrogado até o dia 31/12/2022.

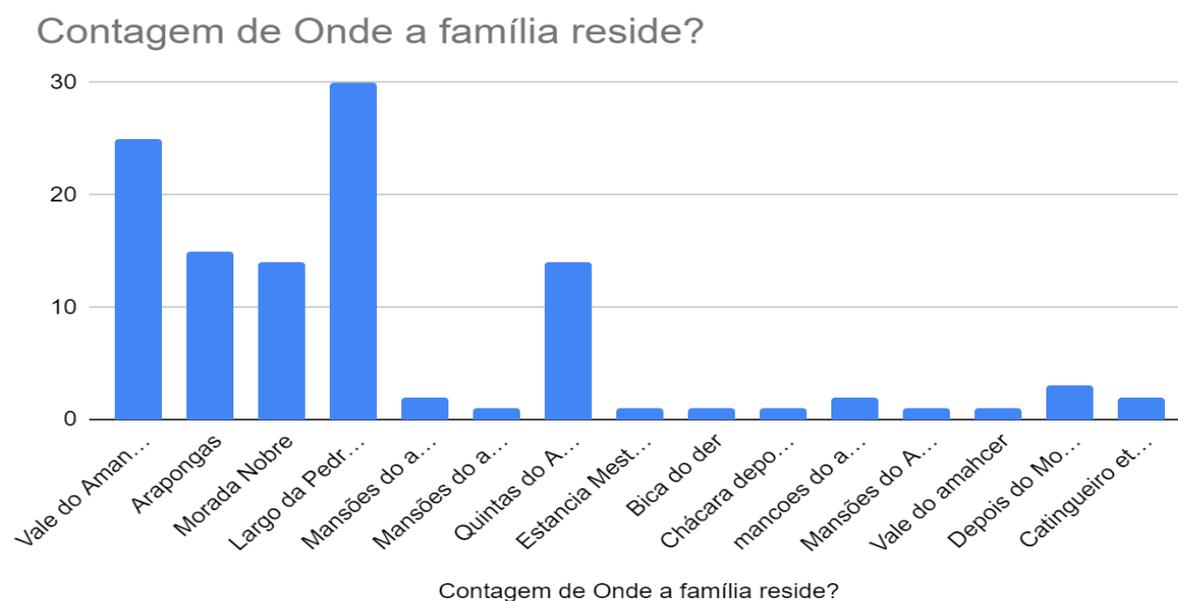
Em 2023, ano vigente, a atual direção teve novamente seu mandato ampliado, permanecendo na Direção, a Professora Lucelena Rosa da Silva (Diretora) e a Professora Wedma Alves Ferreira Bezerra (Vice-Diretora). Contudo, no dia 03 de abril de 2023 a Professora Lucelena Rosa da Silva (Diretora) deixou o cargo por motivo de aposentadoria. Dessa forma, a Professora Wedma Alves Ferreira Bezerra assume como diretora e a Professora Janice Martins como (Vice-Diretora).

Apresentação e Análise de Resultados

A escola atende alunos da Educação Infantil (multietária 4 e 5 anos) e Ensino Fundamental Séries Iniciais, sendo assim distribuídos: uma turma de Educação Infantil (multietária 4 e 5 anos); uma turma regular de 1º ano; uma turma regular de 2º ano, duas turmas regulares de 3º ano; duas turmas regulares de 4º ano e uma turma regular de 5º ano.

ESTRUTURA DAS TURMAS				
INTEGRAL				
	TURMAS	TIPO	QUANTIDADE DE ALUNOS	ANEE
Ensino Fundamental	1º ANO A	Classe Comum	15	
	2º ANO A	Classe Comum	18	
	3º ANO A	Integração Inversa	12	Transtorno do Espectro Autista (TEA) CID: F 84.0
	3º ANO B	Integração Inversa	10	Transtorno do Espectro Autista (TEA) CID: F 84.0
	4º ANO A	Classe Comum	11	
	4º ANO B	Integração Inversa	09	Deficiência Intelectual (DI) Hipótese Diagnóstica Transtorno Opositor Desafiador (TOD)
	5º ANO A	Integração Inversa	16	Deficiência Moderada com Traços de Autismo CID: F 71
TOTAL			91	
Educação Infantil	Primeiro período		11	
	Segundo período		16	
TOTAL			27	
TOTAL GERAL			118	

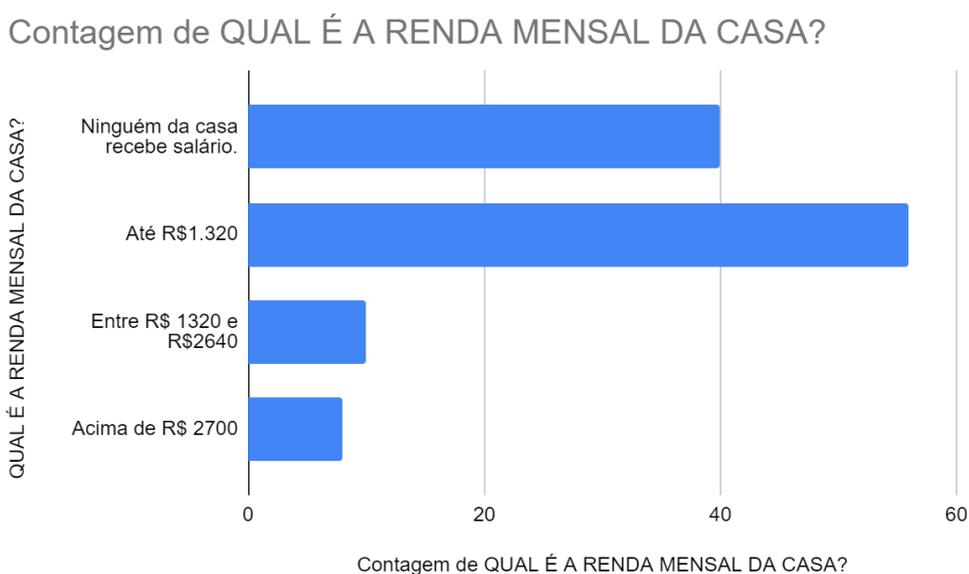
A Instituição de Ensino atende a cento e dezoito estudantes, sendo provenientes de regiões distintas, a saber: cerca de 26,5% são moradores da comunidade Larga da Pedra (chácaras); 22,1% provenientes do Vale do Amanhecer; 13,3% são provenientes do Arapoangas; 12,4% são provenientes do bairro Morada Nobre, 12,4% são provenientes do Portal Quintas do Amanhecer; Outros restantes de bairros adjacentes aos já mencionados acima. Segue tabela com gráfico de respostas acerca do endereço dos estudantes matriculados em 2023 via formulário online.



Deste modo, conclui-se que 52,2% das famílias atendidas residem na Zona Urbana e 41,1% na Zona Rural. A saber, de acordo com levantamento de dados realizado em 2023, a maioria das famílias (56,6%) não possui nenhum tipo de produção agrícola, e aos outros fica reservado apenas o plantio de algumas árvores frutíferas e/ou hortaliças, bem como tratamento de porcos e galinhas somente para consumo próprio. A comunidade é caracterizada por famílias que possuem casa própria (44,4%), outros que moram de aluguel (35,4%) e cerca de 20 famílias que residem em casas cedidas por motivo de trabalho sendo estes, caseiros, lavradores, vaqueiros, empregados domésticos e outras 4 famílias que residem em áreas de invasão não regularizadas.

Sobre a realidade familiar dos estudantes, foi levantado que a maioria convive com mais de 4 pessoas na mesma residência (59,3%), e 17,7% reside com mais de 6 pessoas na

mesma residência, e 23% convivem com menos de 3 pessoas. Destes, os provedores principais são mãe/madrasta ou pai/madrasta, e 19 famílias informaram não possuir nenhuma fonte de renda. Ainda sobre a composição de renda, a maioria das famílias são beneficiárias de programas sociais como Bolsa Família e Prato Cheio.



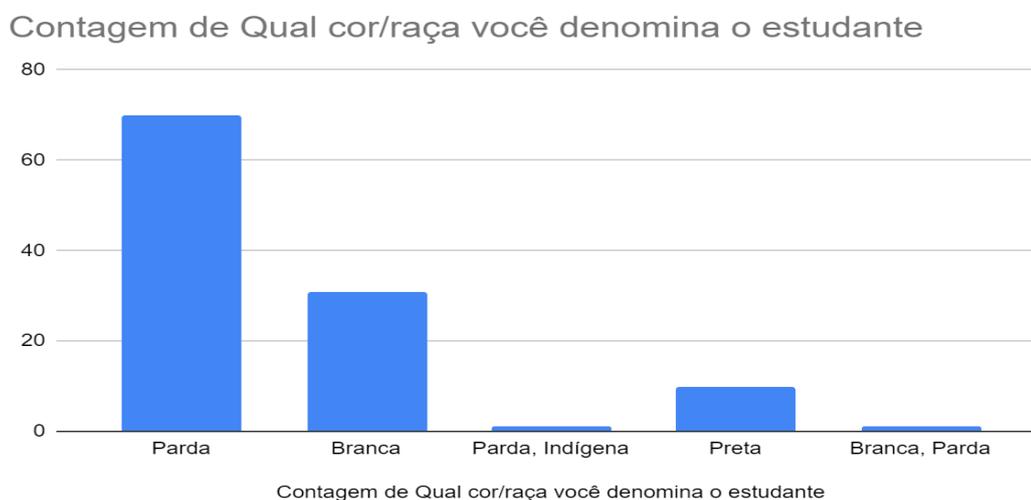
Fonte: Auto declaração via formulário

A comunidade é composta por sua maioria, de trabalhadores informais que trabalham como manicure/pedicure, cabeleireiras, pedreiros, ajudantes de pedreiros, diaristas, motorista de aplicativos, repositores de mercado, auxiliares de cozinha, chapeiros, serviços gerais, frentistas etc. Sobre a locomoção destas famílias, 61,9% informaram não possuir nenhum tipo de veículo próprio, utilizando somente o transporte público como meio de transporte. Somente 12,4% da comunidade alega ter carro próprio, é importante ressaltar que não há transporte público na rota de acesso a Escola Classe Pedra Fundamental, sendo um fator de dificuldade para aproximar as famílias das propostas educacionais da unidade, bem como fragiliza o acesso dos responsáveis em casa de emergências de saúde, por exemplo, já que nem mesmo transporte por aplicativos costumam aceitar corridas para esta região devido a falta de asfalto nas ruas, bem como a ausência de manutenção da pista, causando diversas erosões devido às chuvas e pedras.

Para conduzir uma avaliação da realidade escolar, é válido também demonstrar que somente 44 famílias informaram ter concluído o Ensino Médio. 27 informaram ter estudado até

9º ano, 30 responsáveis informaram ter estudado somente até o 5º ano e 11 famílias alegaram cursaram ou estão cursando Ensino Superior.

Ao que diz respeito à diversidade racial, as famílias foram convidadas a responderem uma auto declaração onde foi demonstrado o seguinte gráfico:



De modo que 61,9% dos responsáveis se autodeclararam como pardos, 27,4% brancos, 8,8% pretos, e 0,9% indígena.

As religiões predominantes são Evangélica e Católica, somadas reúnem cerca de 65% das famílias atendidas nesta unidade. Por se tratar de uma comunidade periférica e rural, economicamente desfavorecida, a maioria dos alunos é privada do acesso a meios culturais e recreativos, tais como: teatro, cinema, passeios a parques, zoológico, shopping, pontos turísticos. Os acessos a livros didáticos, literários e às atividades esportivas, bem como os passeios dão-se unicamente na escola.

Com a finalidade de retratar a realidade socioeconômica desta instituição de ensino, tais índices foram auferidos por meio de questionário individualizado encaminhado aos responsáveis, bem como através de dados coletados em reunião de pais e pesquisas nos dossiês das crianças. Daí pode-se mensurar os focos de conflito e as demandas existentes nos âmbitos administrativo, pedagógico e social.

Entre os principais problemas enfrentados pela comunidade escolar local, podem-se observar, no âmbito pedagógico, falta de estrutura adequada, transferências de instituições

escolares, além dos problemas relacionados aos fatores sócio econômicos. É percebido, uma mudança recorrente de residência e localidade vinculadas ao trabalho dos responsáveis, que afeta o andamento das sequências de estudo dos filhos(as). Foi ressaltada, ainda, a necessidade da participação efetiva dos pais na vida escolar dos filhos. Dentre os obstáculos colocados à interação efetiva e à maior comunicabilidade entre os diversos agentes inseridos no processo, destacamos a distância entre residência e escola, característica comum às escolas do campo como também a jornada de trabalho dos pais e o baixo nível de escolaridade.

Em relação ao perfil dos alunos, os mesmos demonstram dificuldades em vivências básicas para contextualizar o aprendizado. Falta acesso à tecnologias como computadores, embora a maioria (72,2%) dos estudantes possuam internet de alta velocidade (cabead) em sua residência.

Quanto à estrutura física, a instituição de ensino enfrenta sérias dificuldades para o desempenho das atividades pedagógicas. Dentre as demandas listadas estão a ausência de Cobertura da Quadra Poliesportiva; Sala Ambiente, Sala de Educação Infantil multietária, Copa para os professores, Refeitório para os estudantes que passam 10h na unidade; Sala de Recursos que atenda as crianças com necessidades educacionais especiais; Sala de Orientação Educacional; Biblioteca; Duas salas de aula que não tiveram sua construção concluída; Área coberta para desenvolver atividades extraclasse, Auditório ou Sala de vídeo. As principais queixas relatadas pelas famílias são em torno da segurança da escola e limitação da unidade atender somente até o 5º ano, já que não existe escolas próximas da região para acolher aqueles que estudam no Ensino Fundamental II, além da falta de estrutura física apresentada pela unidade, apesar de se tratar de uma escola em tempo integral de 10h.

Algumas virtudes ou potencialidades também vieram à tona durante as discussões. Destacaram-se a confiança dos pais nos encaminhamentos pedagógicos; a relação social com acolhimento satisfatório; a oferta de atividades de integração comunitária; a disponibilidade dos profissionais da escola no atendimento às necessidades peculiares de âmbito familiar; a harmonia, o respeito, o diálogo e a cooperação entre os profissionais, sempre solícitos e acessíveis a inovações e implementações de projetos relevantes ao aprimoramento da relação social entre os diversos segmentos da comunidade escolar; o respeito à diversidade e aos saberes dos sujeitos inseridos no contexto comunitário; boa relação entre direção, coordenação, professores e comunidade em geral, com respeito às liberdades de expressão, de pensamento, e outras constantes de um Estado Democrático de Direito, liberdades estas subjacentes ao princípio da dignidade humana e da ética profissional.

No contexto pós pandemia 2020/2021 verificou-se a necessidade de promover o respeito, a escuta sensível, compreender a realidade da comunidade e apoiar as famílias de forma mais efetiva em relação à alimentação, o uso de tecnologias como whatsapp bem como, nos devidos encaminhamentos e orientações acerca de direitos fundamentais para garantia das necessidades básicas de muitas famílias. Devido a situação socioeconômica desta comunidade escolar foi necessário criar diálogos com as famílias a fim de esclarecer possibilidades institucionais de apoio financeiro do governo, assim como a busca por acompanhamentos médicos especializados para as demandas encontradas no que tange a investigação de transtornos de aprendizagem e/ou emocionais potencializados pelo período em que não houve aulas presenciais.

A comunidade escolar é bem articulada, possui uma boa comunicação e convivência, prezando sempre pela cultura de paz e mediação pacífica de conflitos. É incentivada a colaboração e participação das famílias e não são medidos esforços para amenizar as dificuldades enfrentadas pelos eixos estruturais do meio social em que estão inseridos, bem como a busca por uma ampliação de acessos e recuperação de aprendizagens são priorizados na práxis pedagógica desta unidade escolar.

4 FUNÇÃO SOCIAL DA ESCOLA

Proporcionar uma formação integral, que atenda os alunos em todas as suas dimensões humanas, além de disponibilizar instrumentos para que os mesmos possam atuar como agentes de construção científica, cultural e política da sociedade, partindo de intervenções em suas realidades locais que possam resultar em desenvolvimento e melhoria da qualidade de vida nos âmbitos econômico, ambiental e humano, com base em princípios democráticos.

Em consonância com psicologia histórico-crítica entendemos que a educação é o processo de formação humana que promove a emancipação do homem. Para que isso ocorra é preciso escutar os sujeitos pertencentes a este ambiente, considerar suas vivências cotidianas, suas histórias de vida e suas subjetividades.

5 MISSÃO

Projeto Político-Pedagógico da Escola Classe Pedra Fundamental tem como missão garantir os direitos educacionais dos estudantes oferecendo um ensino de qualidade que contribua com o desenvolvimento integral, cultural, cognitivo, social, político dos estudantes a fim de formar cidadãos críticos, criativos, conscientes de seus deveres e direitos, capazes de atuar como agentes de mudanças e que valoriza o conhecimento como condição de acesso ao mundo do trabalho, ao prosseguimento nos estudos e a capacidade de transformar sua realidade.

6 FUNDAMENTAÇÃO E CONCEPÇÕES TEÓRICAS

A Escola Classe Pedra Fundamental amparada pelas Diretrizes Pedagógicas para Educação do Campo, instituída por meio da Portaria SEEDF 419/2018, com base em um conjunto de princípios e de procedimentos que objetivam atender a população do campo, em suas variadas formas de produção de vida e demais populações que produzam suas condições materiais de existência a partir do trabalho rural fundamenta suas práticas pedagógicas no Currículo em Movimento da Educação Básica do DF. O Currículo se baseia na pedagogia histórico-crítica e na psicologia histórico-cultural, considerando que o trabalho pedagógico tem por base a prática social e a mediação, a linguagem e a cultura, em que as aprendizagens ocorrem mediante a interação do sujeito com o meio e com os outros.

A respeito das Diretrizes Pedagógicas para Educação do Campo, a Portaria Nº 419/2018 da Secretaria de Educação do Distrito Federal dispõe:

Art. 2º São Princípios da Educação do Campo:

I - Respeito à diversidade do campo em seus aspectos sociais, culturais, ambientais, políticos, religiosos, econômicos, de gênero, geracional e de raça e etnia;

II - Desenvolvimento das Unidades Escolares que atendem aos sujeitos do campo como espaços públicos de formação, pesquisa e articulação de experiências e estudos direcionados para o desenvolvimento social, economicamente justo e ambientalmente sustentável, em articulação com o mundo do trabalho;

III - Controle social da qualidade da educação escolar, mediante a efetiva participação da comunidade e dos movimentos sociais do campo, reconhecendo suas diferentes formas de organização;

IV - Desenvolvimento pedagógico e curricular a partir da vinculação às matrizes formativas da população do campo, quais sejam: Terra, Trabalho, História, Cultura, Luta Social, Vivências de Opressão, Conhecimento Popular, Organização Coletiva, identificadas por meio de um inventário da escola e da comunidade (Inventário Social, Histórico e Cultural), como atividade de pesquisa a ser realizada por docentes, estudantes e comunidade escolar em geral, de forma que os saberes e fazeres do povo camponês constituam-se referência para a práxis pedagógica;

V - Organização pedagógica pautada no trabalho como princípio educativo, na ligação do conteúdo escolar com a vida, na formação para a coletividade, por meio de processos democráticos participativos, e na alternância regular de períodos de estudos, como princípio e como método, quando se aplicar.

A E.C. Pedra Fundamental busca ancorar-se em alguns princípios e fundamentos que direcionam suas ações. Dentre os que pretendemos elencar, citamos, inicialmente, a **democracia participativa**, com a participação de todos os segmentos educacionais nas atividades desenvolvidas na escola, respeitando seus saberes, cultura, possibilitando uma maior distribuição do poder, em que as decisões são construídas com a participação direta da comunidade escolar. Assim, para a efetivação da democracia, tal distribuição de poder deve estar aliada à corresponsabilização.

Com âncora no princípio da **territorialidade**, a prática pedagógica desta instituição não deve ignorar sua natureza rural devido a sua localização geográfica. Porém, não é do simples mapeamento que desejamos direcionar nossas ações. A territorialidade aqui deve abranger também o sentimento de pertença transcendendo o espaço em si, compreendendo-o como o território usado, de cuja interação cria-se identidade, em que os indivíduos se acham pertencentes daquilo que os pertence.

Com base em algumas características da **Pedagogia da Alternância**, procura-se construir uma práxis pedagógica com concepção no trabalho conjugado e articulado entre aspectos naturais e antropológicos. Daí a tentativa de se juntar, ainda que parcialmente, o ambiente físico com seus bosques, cercas-vivas, caminhos, rios, morros e o ambiente humano, cultural e todas as suas impregnações e socialização, unindo o que no modelo dominante de sociedade – escola, trabalho, família, meio socioambiental – se choca, contraria e opõe.

Através de uma **práxis coletiva e criativa**, pressuposto da integralidade, espera-se um conjunto de ações pautadas, essencialmente, numa dimensão que supere a dicotomia entre teoria e prática, consubstanciada no entendimento do trabalho como princípio educativo. Contudo, para além da dimensão individual, compreendemos que a práxis é, também, ação proveniente de um trabalho coletivo que combina as dimensões do planejamento colaborativo e integrado entre todos os sujeitos da comunidade escolar a partir de um processo democrático-participativo.

A **interdisciplinaridade**, a apreendemos como a integração conceitual e prática do saber entre as disciplinas no sentido da identificação das ligações, das articulações e das interdependências entre elas, com vista à superação da fragmentação entre as áreas do conhecimento. Se a realidade é um todo articulado, como é possível que a representação mental da dinâmica dessa realidade (a teoria) seja concebida de forma fragmentada?

A práxis coletiva é uma condição sem a qual é impossível pensar a perspectiva da interdisciplinaridade.

A promoção da **intersetorialidade** tem sido objeto das ações diluídas neste projeto. Trata-se da busca de articulação integrada entre diferentes instituições do Poder Público e da sociedade civil no sentido da constituição de redes articuladas de parcerias. Busca-se, com isso, o diálogo no sentido da articulação entre as ações educativas da escola e as instituições sociais mais amplas em favor da superação do isolamento e da fragmentação. Um dos parceiros ativos desta unidade tem sido o IFB, Conselho Tutelar, Associação dos Produtores Rurais da Larga da Pedra, Ecomuseu, conjugando-se ações que têm enriquecido o processo de ensino e aprendizagem, trazendo dinâmica e significado à prática educativa.

A valorização e consolidação da **autonomia** também são objetivos perseguidos durante as ações realizadas nesta unidade. Entendemos que ela deva permear todo processo, tanto no que concerne à liberdade da instituição em organizar suas atividades com base em projetos genuínos e próprios, quanto meta a ser perseguida na formação dos estudantes.

A **transversalidade** também deve ser mecanismo constante das atividades propostas. Elemento indispensável na abordagem do currículo, a mesma pressupõe que a aprendizagem se dá em rede, e não de forma linear, considerando a realidade como um conjunto articulado de processos dinâmicos e interdependentes. Por fim, cabe mencionar que os princípios e conceitos supracitados são apenas um rol ilustrativo das concepções pelas quais esta unidade pretende guiar-se, portanto, não excluindo outros que encontrem sua razão de ser nas **Teorias Crítica e Pós-Crítica**, bases sobre as quais se buscou construir o atual Currículo. Destarte, ao se promover o multiculturalismo e o respeito às diferenças, a escola não deve se furtar de dispor seus espaços-tempos para a realização de questionamentos e reflexões sobre os fatores que desencadeiam tais desigualdades. É por isso que esta instituição conjugará esforços para proposição e consecução de atividades apoiadas em eixos transversais como: diversidade, cidadania, sustentabilidade e direitos humanos.

Princípios que Orientam a Prática Educativa

Educação

A educação deve ser considerada como processo para o desenvolvimento humano integral, instrumento gerador das transformações sociais. Acreditamos que é a base para aquisição da autonomia, fonte de visão prospectiva, fator de progresso econômico, político e social.

De fato, é o elemento de integração e conquista do sentimento e da consciência de cidadania. Nessa concepção de educação, a finalidade é formar cidadãos capazes de analisar, compreender e intervir na realidade, visando ao bem-estar do homem no plano pessoal e coletivo. Para tanto, esse processo deve desenvolver a criatividade, o espírito crítico, a capacidade de análise e síntese, o autoconhecimento, a socialização, a autonomia, bem como a responsabilidade.

O ser humano

Dessa forma, é possível a formação de um ser humano com aptidões e atitudes para colocar-se a serviço do bem comum, possuindo espírito solidário e o gosto pelo saber, que se dispõe a conhecer e desenvolver sua capacidade afetiva, além de possuir visão inovadora.

Dentro desse sentido amplo e complexo, o ser humano deve ser atendido em toda a sua dimensão e deve dispor dos recursos que satisfaçam a sua necessidade, para que analise, compreenda e intervenha na realidade. É fundamental que se garanta uma formação integral voltada para a capacidade e potencialidades humanas. A formação integral deve ser entendida como saber essencial, isto é, aquela que proporciona ao ser humano o saber sentir, saber inovar, saber refletir, saber fazer, saber ser crítico e saber ser ético.

A escola

A escola como instituição social, deve possibilitar o crescimento humano nas relações interpessoais, bem como propiciar a apropriação do conhecimento elaborado, tendo como referência a realidade do aluno.

Nesse contexto, deve possibilitar ao aluno a aquisição de uma consciência crítica que amplie a sua visão de mundo. E tal visão deverá lhe dar condições de uma leitura interpretativa dos fatos sociais, das relações intra e interpessoais e dos homens com a natureza. Sua maior finalidade, contudo, deve ser a de fomentar a qualidade social.

Propomos a fazer uma escola vibrante e plural, que estimule o gosto pelo conhecimento e o entusiasmo pelo trabalho através de um currículo amplo, atualizado e dinâmico, que aborda as disciplinas numa perspectiva interdisciplinar, sob forma de temas e projetos. Valores e vínculos sólidos são buscas e conquistas permanentes, pois procuramos formar pessoas autônomas, preparadas para lidar com a diversidade e para a participação social competente, digna e responsável.

A docência

O professor, como mediador entre aluno e o conhecimento, deve ser um profissional formador, reflexivo, consciente da importância do seu papel, comprometido com o processo educativo, integrado ao mundo atual e, responsável socialmente pela formação do cidadão e, principalmente, atento e apto para o aprendizado contínuo.

A Gestão Democrática

Uma gestão democrática não pode ser concebida com partícipes passivos. Obstáculos e grandes desafios podem se apresentar, inclusive nas outras estruturas do sistema que estão fora da escola. A luta reside, então, no sentido de que os espaços democráticos de participação sejam ampliados e assegurados na unidade escolar, seguindo um movimento de emancipação do nível local até as instâncias intermediárias e central.

Assim, a gestão democrática oferece voz aos diferentes atores sociais, proporcionando espaços privilegiados para a instauração de mecanismos e processos permanentes de reflexão e discussão da organização do trabalho pedagógico da escola, na busca de alternativas viáveis à efetivação de sua intencionalidade, sempre na busca da qualidade social da educação. Ao se construir este processo democrático de decisão, esta unidade busca instaurar formas de organização do trabalho pedagógico que superem conflitos, atingindo mecanismos democráticos e concretos de participação.

Além destas diretrizes e concepções, todos os demais princípios que orientam a prática pedagógica desta unidade, pressupõem uma dinâmica que busca lograr resultados eficazes, numa vereda de estreitamento de relações, com vistas a aprimorar o fazer pedagógico calcado nos pilares de uma educação crítica e reflexiva. Com esta perspectiva, seguem abaixo algumas concepções filosóficas que orientam a nossa prática pedagógica:

- **Conhecimento** é uma atividade mental que possibilita análise, reflexão, interpretação e recriação;
- **Aprender** é o ato de incorporar o conhecimento na medida em que ele é significativo e vai ao encontro do desejo, gerando transformações;
- **Ensinar** é um processo interativo no qual se criam situações que possibilitem o confronto entre o desconhecido e o novo para que novas estruturas se formem;
- **Valorar** é o ato de descobrir o valor, o mérito, o significado do objeto em questão.

Com base nessas concepções, buscamos concretizar um processo de construção do conhecimento, que deve se dar numa perspectiva de interação, por meio de relação respeitosa e afetiva. Tal processo encontra-se fundamentado também nas teorias **psicogenética** e **sociointeracionistas**.

O Projeto Político Pedagógico da Escola Classe Pedra Fundamental privilegia, contudo, o ensino enquanto construção do conhecimento, o desenvolvimento pleno das potencialidades do aluno e sua inserção no ambiente social, utilizando-se para isso, dos princípios e orientações acima elencados e de outros emergentes do contexto real em que a escola está inserida, sobretudo no Princípio de Integralidade do Sujeito e no fortalecimento de processo de Inclusão. É preciso atentar-se para a formação de um sujeito integral e considerar diferentes aspectos das dimensões humanas em sua formação, quais sejam: cognitivo, afetivos, psicomotores e sociais. Nessa perspectiva, ressaltamos aqui a importância da **Educação Integral** que com seus princípios norteadores de **Integralidade, Intersetorialidade, Transversalidade, Gestão Democrática (diálogo escola e comunidade), Territorialidade e Trabalho em Rede**, oportuniza aos alunos uma participação cidadã efetiva e uma construção eficaz e significativa da aprendizagem.

Destacamos ainda os **princípios epistemológicos**, que visam na sua totalidade à aprendizagem construída a partir de competências e de habilidades que servirão de suporte para as novas aprendizagens. Esses princípios, articulados são essenciais na construção do conhecimento, sendo eles: Unicidade entre teoria e prática; Interdisciplinaridade e Contextualização e Flexibilização.

É importante ainda ressaltar que algumas atividades que pretendemos desenvolver em nossa rotina têm como escopo tornar o trabalho pedagógico mais organizado, participativo e cooperativo. As ações aqui propostas estão fundamentadas na promoção de uma Educação baseada nos princípios de igualdade, liberdade, cidadania e democracia, em que a escola seja um espaço de aquisição de saberes plenos e significativos para os discentes com vistas a contribuir para com uma educação de qualidade, em prol da satisfação, participação e ludicidade, visando ao preparo do aluno para exercício da cidadania e para a construção de uma sociedade ética e solidária. Uma educação, portanto, que busque conciliar os interesses individuais e coletivos. Para tanto é fundamental o investimento constante numa gestão compartilhada, fomentando a participação de toda a comunidade escolar nos diálogos, de forma a garantir o êxito escolar.

7 OBJETIVOS DA EDUCAÇÃO, DO ENSINO E DAS APRENDIZAGENS

Objetivo Geral

Promover uma educação baseada nos princípios de igualdade, cidadania, democracia e diversidade, adequando as metodologias e as ações pedagógicas às especificidades, demandas físicas e sociais da comunidade, valorizando os saberes e conhecimentos historicamente acumulados.

Objetivos Específicos

- Disponibilizar um ambiente escolar, tanto no aspecto físico quanto pedagógico, adequado a uma prática educativa inclusiva;
- Preparar o aluno para exercer a cidadania com igualdade, liberdade de expressão e respeito;
- Ampliar o diálogo e a participação dos pais na vida escolar;
- Promover e ampliar a integração escola e comunidade;
- Motivar a prática da leitura por meio de projetos instigantes e criativos que incentivem as crianças a ler mesmo quando ainda não saibam ler convencionalmente;
- Promover encontros entre a comunidade escolar para fazer a avaliação institucional;
- Sensibilizar alunos, família e comunidade escolar quanto à responsabilidade com o meio ambiente;
- Gerenciar de forma eficaz e transparente os recursos que a escola receber;
- Promover a gestão financeira conforme princípios de legalidade, impessoalidade, publicidade, eficiência e autonomia, dentre outros constantes da ética na Administração Pública;
- Organizar momentos culturais que desenvolvam habilidades psicomotoras e socialização através de pinturas, teatro, música, dança, brincadeiras e jogos, com respeito à diversidade;
- Propor projetos a partir das necessidades do meio ambiente, especialmente voltadas ao tema Cerrado, em que haja participação ativa dos estudantes;
- Gerir o patrimônio público, realizando a conservação e melhorias;

- Promover o fortalecimento da gestão democrática;
- Contribuir para a formação de uma sociedade com consciência ambiental;
- Fortalecer o diálogo e parceria entre escola, família e comunidade;
- Amenizar os problemas apresentados pela comunidade escolar;
- Promover cursos e palestras com assuntos de interesse comunitário;
- Realizar passeios culturais em pontos históricos para ampliar os espaços de vivência dos educandos;
- Exercer a Função Social da Escola.
- Sensibilizar a comunidade escolar com relação às mudanças pedagógicas acerca das atividades mediadas por tecnologias;
- Promover o cuidado consciente, a preservação e o conhecimento da biodiversidade e da sustentabilidade da vida e da terra;
- Proporcionar o desenvolvimento da autonomia, levando o educando a pensar e agir com independência e responsabilidade; e
- Proporcionar ambiente instigante, que estimule a criatividade e a aprendizagem significativa dos discentes.

8 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DA UNIDADE ESCOLAR

A escola, enquanto uma instituição formal propulsora do desenvolvimento integral de estudantes, visando o exercício pleno para a cidadania, assim como propõe-se a Constituição da República Federativa do Brasil, de 1988, trata-se de um espaço coletivo, isto é, onde diferentes sujeitos que compõem a sociedade, participam do processo educativo. Desta forma, o ambiente escolar necessita organizar-se e ressignificar suas bases pedagógicas periodicamente, levando em consideração as mudanças que ocorrem no modo de vida social das pessoas.

É importante ressaltar que, a estrutura curricular da Unidade Educacional – U.E., não pode ser concebida apenas em divisão de conteúdos e objetivos a serem alcançados, mas como também, deve zelar pela concretização dos valores humanos, sociais e políticos. O fato de a escola estar inserida no campo, ou seja, situar-se em uma localização próxima à zona urbana, lhe coloca em um contexto em que reforça o desafio de organizar um currículo que atenda as aspirações e os princípios da comunidade, considerando que, em sua maioria, são grupos sociais menos favorecidos economicamente.

A Comunidade Escolar da Pedra costuma estar presente nas atividades sociais e culturais ofertadas pela escola, o que é observado nos momentos de roda de conversa, nas reuniões coletivas, entre outras propostas similares. No entanto, mesmo com a participação das famílias quando solicitadas, torna-se possível verificar que as mesmas precisam aprofundar o conhecimento com relação as expectativas de aprendizagens previstas no Currículo em Movimento da Educação Básica da SEEDF.

Vale ressaltar que a presente escola se encontra em meio a um ambiente onde se prevalecem paisagens naturais, com uma extensa área de vegetação pertencente ao Bioma Cerrado. Com base nesta realidade, a escola vem desenvolvendo ações em seu cotidiano que possam contribuir na construção deste tipo conhecimento, na intenção de sensibilizar a comunidade sobre as práticas educativas voltadas à sustentabilidade.

A maneira como a escola organiza seu currículo deve estar intrinsecamente ligada aos anseios dos sujeitos que a compõem, precisa encontrar fundamentos e razão nas escolhas e ideias da comunidade onde está inserida. Partindo deste princípio, os objetivos e ações contidos neste projeto tem como propósito, consolidar o Currículo em Movimento da Educação Básica da SEEDF, as Diretrizes Pedagógicas para organização do 2º Ciclo para as aprendizagens: BIA e 2º Bloco e a Organização Curricular Anos Iniciais/2023.

Conforme as Diretrizes Pedagógicas para Organização Escolar do 2º Ciclo, as aprendizagens fundamentam-se na concepção de educação integral, para além da ampliação do tempo do estudante na escola. Ou seja, Educação Integral implica compreender o sujeito como ser multidimensional em processo permanente de humanização e desenvolvimento do pensamento crítico a partir da problematização da realidade que ao cerca e atuação consciente e responsável na construção de uma sociedade mais justa e solidária.

Além disso, a prática pedagógica sustenta-se a partir dos **eixos transversais: Educação para a Diversidade, Cidadania e Educação em Direitos Humanos**. Em consonância como esse amplo propósito, a Escola Classe Pedra Fundamental, busca validar seus objetivos pedagógicos, na perspectiva de uma educação de qualidade que possibilite aos estudantes capacidades e atitudes éticas, críticas e reflexivas.

O Currículo propõe ainda eixos integradores dos anos iniciais do Ensino Fundamental: **Alfabetização, letramentos, e Ludicidade**, com o entendimento de que eixo é algo que sustenta, apoia e integra, pois ao mesmo tempo em que articula entre si, é articulador dos objetivos e conteúdos curriculares no processo de ensino e aprendizagem, buscando a proficiência leitora e escritora a partir da alfabetização e dos letramentos, sem perder de vista a ludicidade. Esses eixos nos remetem à necessidade de integração e progressão curricular como fundamentais à Organização do Trabalho Pedagógico nos ciclos. É essa organização que proporrá intervenções didáticas em atendimento à necessidade de aprendizagem dos estudantes.

Com a homologação da Base Nacional Comum em dezembro de 2017, Resolução CNE/CP nº 02, seguida de adesão da SEEDF ao Programa de Apoio à implementação da BNCC, previsto na portaria 331, do Ministério da Educação, surgiu a necessidade de alteração das matrizes curriculares a fim de contemplar os conhecimentos essenciais trazidos pela Base, garantindo aos estudantes do Distrito Federal os mesmos direitos de aprendizagem assegurados a todos os outros estudantes brasileiros. Tanto o Currículo em Movimento quanto a Base Nacional Comum Curricular são documentos essenciais norteadores que precisam estar alinhado ao planejamento das aprendizagens, considerando os cinco campos de experiência:

1. O eu, o outro e o nós. As crianças devem interagir entre si e com adultos para criar percepções sobre si mesmas e sobre os outros.
2. Corpo, gestos e movimentos.
3. Traços, sons, cores e formas.
4. Escuta, fala, pensamento e imaginação.
5. Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações

Neste sentido, a organização curricular da Escola Pedra Fundamental de Planaltina –DF, compromete-se a buscar realizar práticas pedagógicas referenciadas nos documentos norteadores da Secretaria de Educação do Distrito Federal – DF, isto é, na Base Nacional Comum Curricular (2017), no Currículo em Movimento (2013), na Organização Curricular dos anos iniciais (2023), entre outros subsídios teóricos relacionados. Vale ressaltar que, para o êxito neste processo de reestruturação curricular, torna-se imprescindível que toda a equipe pedagógica da escola se envolva na participação ativa na consolidação deste projeto.

9 ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO DA UNIDADE ESCOLAR

A Organização do Trabalho Pedagógico da Escola Classe Pedra Fundamental fundamenta-se nos documentos oficiais da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal (SEEDF), sendo eles: Diretrizes Pedagógicas Para Organização Escolar Do 2º Ciclo Para As Aprendizagens: Bia e 2º Bloco (2014); Diretrizes Pedagógicas e Operacionais para a Educação em Tempo Integral nas Unidades Escolares da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal (2018) e Diretrizes Pedagógicas da Educação Básica do Campo para a Rede Pública de Ensino do Distrito Federal (2019), cada uma com seus princípios e objetivos que se entrelaçam e se complementam.

As Diretrizes Pedagógicas da Educação Básica do Campo para a Rede Pública de Ensino do Distrito Federal consideram como elementos constitutivos da organização do trabalho pedagógico na SEEDF: a Gestão Democrática; a Formação Continuada; a Coordenação Pedagógica e a Avaliação Formativa. Além desses elementos, como escola do campo, consideramos também a construção do Inventário Social, Histórico, Cultural e Ambiental que visa sustentar a nossa Projeto Política Pedagógica. Vale destacar que a organização escolar em ciclos para as aprendizagens fundamenta-se em uma concepção de educação integral, entendida para além da ampliação do tempo do estudante na escola. Nesse sentido, o trabalho pedagógico desta Unidade Escolar visa garantir uma formação que contribua para o desenvolvimento dos estudantes em seus aspectos cognitivos, éticos, políticos, afetivos, emocionais, sociais, culturais, físicos, motores, entre outros, por meio princípios da Educação da Integral: integralidade, intersetorialidade, transversalidade, diálogo escola-comunidade, territorialização, trabalho em rede e convivência escolar.

Neste ano letivo de 2023 nossa escola aderiu ao Projeto de Educação Integral em Tempo Integral (PROEITI), sendo este um grande desafio para toda a comunidade escolar, como observa-se em seguida.

Organização Escolar: Regime, Tempos e Espaços

A Escola Classe Pedra Fundamental atende estudantes da Educação Infantil – 1º e 2º períodos e do Ensino Fundamental Anos Iniciais – 1º ao 5º ano. É uma escola no campo, do campo, inclusiva, organizada em ciclos e Integral em Tempo Integral (PROEITI) que oferta uma educação de 10h diárias para 100% dos estudantes matriculados. As atividades da Base

Nacional Comum e as complementares da Parte Flexível encontram-se distribuídas nos dois turnos – matutino e vespertino – sendo esta organização pedagógica chamada de “entremeada”, constituindo assim o currículo integrado.

Matriz Curricular de Referência para Jornada Escolar de Tempo Integral - 10h		
Partes do currículo	Áreas do Conhecimento	Componentes Curriculares
BASE COMUM	Linguagens	Língua Portuguesa
		Educação Física
		Arte
	Matemática	Matemática
	Ciências da Natureza	Ciências da Natureza
	Ciências Humanas	História
		Geografia
Ensino Religioso	Ensino Religioso	
PARTE FLEXÍVEL	APP - Acompanhamento Pedagógico Português	
	APM - Acompanhamento Pedagógico Matemática	
	ACAE - Atividades Culturais, Artísticas e Esportivas	
	AFPS - Atividades de Formação Pessoal e Social	
*PFHIS - Projeto Formação de Hábitos Individual e Social		

Distribuição dos componentes curriculares e parte Flexível		
Turno	Áreas do Conhecimento	Componentes Curriculares
MATUTINO	Linguagens	Língua Portuguesa
		Educação Física
		Arte
	Ciências Humanas	História
		Geografia
	APP - Acompanhamento Pedagógico Português “Viagem ao Mundo da Leitura Através de Desafios!”	
	AFPS - Atividades de Formação Pessoal e Social “Projeto Cidadania na Escola”	

	*PFHIS - Projeto Formação de Hábitos Individual e Social “Projeto Alimentação Saudável com Reaproveitamento dos Alimentos”	
VESPERTINO	Matemática	Matemática
	Ciências da Natureza	Ciências da Natureza
	APM - Acompanhamento Pedagógico Matemática “ Projeto Sistema Monetário Brasileiro”	
	ACAE - Atividades Culturais, Artísticas e Esportivas “PROJETO TUDO QUE NÓIS TEM, É NÓIS!”	
	*PFHIS - Projeto Formação de Hábitos Individual e Social “Projeto Alimentação Saudável com Reaproveitamento dos Alimentos”	

*Ofertada em ambos os turnos.

Ressalta-se que a Escola Classe Pedra Fundamental é uma escola do e no campo, portanto está cercada por um dos mais ricos biomas brasileiros – o Cerrado. O Cerrado brasileiro é reconhecido como a savana mais rica do mundo, além de ser o berço das nascentes das três maiores bacias hidrográficas da América do Sul (Amazônica/Tocantins, São Francisco e Prata), o que resulta em um elevado potencial aquífero e favorece a sua biodiversidade. Além dos aspectos ambientais, o Cerrado tem grande importância social. Muitas populações sobrevivem de seus recursos naturais, incluindo etnias indígenas, quilombolas, geraizeiros, ribeirinhos, babaqueiras, vazanteiros e comunidades quilombolas que, juntas, fazem parte do patrimônio histórico e cultural brasileiro, e detêm um conhecimento tradicional de sua biodiversidade. Todos esses grupos são público-alvo da Educação do Campo.

Nesse sentido, para organizar o trabalho pedagógico da escola para o ano de 2023, definiu-se como eixo temático **“Nossa Escola no Cerrado”**. O tema foi inspirado no Projeto Cerrado Fundamental que foi elaborado e executado pela professora alfabetizadora Joelma Carvalho Fonseca Duarte durante o mês de setembro de 2022, quando lecionava para o 1º ano. Segue descrição do projeto que será reorganizado no decorrer deste ano letivo levando-se em consideração a nova realidade da Unidade Escolar.

PROJETO PILOTO: “Nossa Escola no Cerrado”

Apresentação

A Escola Classe Pedra Fundamental encontra-se em um contexto de educação do campo, tendo em vista que se localiza na área rural da cidade de Planaltina – DF, situada na Larga da Pedra Fundamental, região composta por chácaras e fazendas. Atualmente, conta com o quantitativo de 115 estudantes matriculados da Educação Infantil ao 5º ano do Ensino Fundamental I. Atende os educandos que residem na comunidade local, bem como aqueles que moram em bairros urbanos da cidade próximos à escola.

A paisagem natural ao redor da escola, possui uma rica variedade de plantas do cerrado. A fauna e a flora são abundantes, sendo possível encontrar diversas plantas típicas, como por exemplo: Pés de pequi, angicos, cagaitas, sucupiras, caliandras e outras. De acordo com relatos de pessoas da comunidade, é comum encontrarem animais silvestres na natureza ou próximo de moradias.

Vale ressaltar que todos os estudantes fazem uso do ônibus escolar diariamente para o trajeto até a escola. Através desse percurso realizado todos os dias, as crianças observam a natureza, revelando apreço nas questões relacionadas ao meio ambiente, mostrando atitudes de respeito e admiração pelas belezas naturais encontradas no caminho.

Neste sentido, torna-se possível averiguar que os educandos possuem contato direto e contínuo com o tema em questão, dado que no próprio trajeto que fazem diariamente, observando a vista panorâmica, podem perceber a diversidade de plantas e animais típicos no bioma cerrado. Inclusive algumas crianças ao chegar na escola, através das interações orais, revelam interesse em conhecer a vegetação, a água e os animais.

Nos últimos anos, o aumento de novas construções perto da escola, inclusive nos morros, vem avançando de forma significativa, atingindo as áreas do cerrado. Tal situação, mostra a necessidade de a Comunidade Escolar mobilizar-se, com ações de conscientização sobre uso adequado da ocupação do solo, refletindo também sobre as consequências ambientais que isso possa acarretar à comunidade, como por exemplo: Alterações climáticas, falta da água para o consumo, entre outros aspectos.

Objetivo Geral

Promover ações pedagógicas que desenvolvam a consciência ecológica de estudantes situados no 1º ano ao 5º ano do Ensino Fundamental, a respeito do bioma Cerrado.

Objetivos Específicos

- Oportunizar o reconhecimento do Cerrado como o bioma predominante no ecossistema do lugar de onde os educandos moram.
- Promover a identificação de plantas e animais típicos do Cerrado.
- Proporcionar o conhecimento referente a diversidade de plantas do Cerrado que existem no terreno da escola.
- Possibilitar a percepção quanto às diferenças entre o conceito de Cerrado e floresta.
- Apresentar as distinções dos animais oriundos do Continente Africano e animais pertencentes ao bioma Cerrado.
- Favorecer a compreensão a respeito da importância da conservação do ambiente em que estão inseridos.

Justificativa

De acordo com os princípios para uma Educação Ambiental de qualidade orientados pela Lei 9.394, de 20/12/1996 (LDB - Lei de Diretrizes e Bases) a qual, em seu artigo 32, indica que no Ensino Fundamental, deve ser oportunizada uma formação integral, subjetiva e básica para o exercício da cidadania, necessita-se prevalecer “II – A compreensão do ambiental natural e social do sistema político, da tecnologia das artes e dos valores em que se fundamenta a sociedade” (BRASIL, 1996). Bem como o que sustentam os pressupostos de educação ambiental realçados pelo Currículo em Movimento (2018), o qual destaca a relevância de se considerar “o contexto ambiental e social do estudante, pautando-se na sua vivência e no uso de objetos comuns” (p. 208, 2018). A Política Nacional de Educação Ambiental – Lei 9.795/1999 também corrobora ao defender que as propostas pedagógicas precisam estar mais alinhadas e articuladas transversalmente com a Educação para a Sustentabilidade.

De acordo com Miranda (2015), a “preservação do Cerrado é indispensável para o equilíbrio ambiental brasileiro, pois a existência dos demais biomas está estritamente ligada à preservação deste”. No entanto, esta autora também comenta sobre a ausência de propostas pedagógicas que englobam o Cerrado no planejamento pedagógico de docentes do Ensino Fundamental I. O que fortalece a premissa de que as intervenções educativas relacionadas a este bioma são de suma importância ambiental, social e educacional.

Conforme Faria (2019), a educação ambiental e consciência ecológica se tornam ainda mais imprescindíveis quando se referem aos estudantes participantes de um contexto rural. Mediante os resultados encontrados em sua pesquisa, o autor percebeu que as propostas pedagógicas sucedidas nas escolas do campo que investigou, não estavam trazendo uma “conscientização pertinente ao indivíduo, provocando indagações e permitindo olhar de outra forma para os educadores, alunos e para a própria realidade das escolas” (p. 2, 2018). Estes dados concretos revelam a necessidade de projetos como este, isto é, que visam uma educação ambiental no campo.

Neste sentido, para que os estudantes possam valorizar a natureza torna-se necessário principalmente conhecer o bioma do qual fazem parte (o cerrado) e, suas características em relação a outros biomas, percebendo também a relação de interdependência entre os seres humanos e os demais elementos que compõem esse ecossistema, competências estas que este projeto se predispõe a desenvolver e explorar.

Metodologia

A proposta a ser realizada neste projeto, o qual possui como objeto de estudo, a questão da aprendizagem e consciência ecológica frente ao bioma Cerrado, será delineada por uma abordagem qualitativa. Isto é, objetiva-se promover intervenções pedagógicas favorecedoras da observação (MAZUCATO, 2018, p. 60), neste caso, quanto os conhecimentos prévios dos educandos, suas perspectivas de mundo, as relações ambientais, conceitos de sustentabilidade, preservação ambiental, entre outros, pretendendo assim, alcançar uma maior apuração dos componentes do fenômeno a ser averiguado.

Os participantes deste projeto serão estudantes inseridos no contexto do Ensino Fundamental I, da Escola Classe Pedra Fundamental, com enfoque para os anos iniciais. Pretende-se iniciar o processo interventivo na Semana Nacional do Cerrado, data esta que servirá como uma alavanca motivadora para introduzir o tema com os educandos. Os instrumentos e a descrição de como será sucedido será descrito no quadro abaixo:

PROPOSTA I:	Apresentação teatral da Polícia Militar ambiental.
PROPOSTA II:	Apreciação e observação da paisagem local, ao redor da escola, analisando a vegetação, o relevo, rios próximos e animais que podem ser encontrados, típicos do bioma.

PROPOSTA III:	Utilizar de pintura, desenho, recorte e colagem para confeccionar cartazes
PROPOSTA IV:	Visualização de vídeos educativos sobre a fauna e flora do Cerrado.
PROPOSTA V:	Apresentação teatral dos estudantes do 1º ano com a história: “Chapeuzinho do Cerrado e o Lobo Guará”.
PROPOSTA VI:	Apresentação em slides sobre o que o “Cerrado”.
PROPOSTA VII:	Confeção de dedoches sobre os animais típicos do Cerrado.
PROPOSTA VIII:	Assistir ao filme “Madagascar”. A partir da discussão e interpretação coletiva sobre o filme, orientar os estudantes sobre os animais oriundos do Continente Africano.
PROPOSTA IX:	Conhecer as plantas típicas do cerrado, nomeando-as, verificando suas características.
PROPOSTA X:	Identificar as plantas típicas do cerrado encontradas no terreno da escola, de forma a confeccionar placas.
PROPOSTA XI:	Atividade: “O que eu vejo da minha janela”, de forma a estimular os estudantes a desenharem a paisagem natural do Cerrado que veem na janela da sala de aula/ônibus/casa.
PROPOSTA XII:	Promover momentos de leitura e interações orais de livros literários sobre o cerrado
PROPOSTA XIII:	Apresentar alguns animais de brinquedo do Cerrado e da África e solicitar que descrevam suas semelhanças e características.
PROPOSTA XIV	Sugestões de atividades pedagógicas em sala de aula: fichas técnicas, poemas, paródias, dobraduras e acrósticos.

De acordo com as Diretrizes Pedagógicas e Operacionais para a Educação em Tempo Integral nas Unidades Escolares da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal (2018), destacamos um dos objetivos específicos:

[...] fortalecer as estratégias de ensino por meio de um trabalho articulado, intersetorial e interdisciplinar, com vistas às aprendizagens dos estudantes e à redução defasagem idade/ano, da evasão e da reprovação escolar. [...] (Página 19)

E é dessa forma que a Unidade Escolar propõe a organização do trabalho pedagógico, tanto da Base Comum quanto da Parte Flexível, em uma perspectiva interdisciplinar, contribuindo para a formação integral dos estudantes mediante atividades pedagógicas que valorizem a integralidade humana e estejam em consonância com o calendário escolar oficial da SEEDF. O eixo temático “**Nosso lugar no cerrado**” será subdividido em quatro subtemas que serão complementares e interdisciplinares e que correspondem aos quatro bimestres letivos, sendo eles:

- **1º bimestre – Água para viver;**
- **2º bimestre – Minha escola no cerrado;**
- **3º bimestre – O cerrado e a vida;**
- **4º bimestre – Cerrado, eu amo, eu cuido!**

A Escola Classe Pedra Fundamental pretende realizar as culminâncias dessas etapas e/ou projetos com a participação de toda a comunidade escolar, objetivando que tais conhecimentos possam transcender o espaço escolar, cumprindo assim o que preconiza o Currículo em Movimento em sua base teórica na Pedagogia Histórico-Crítica e na Psicologia Histórico-Cultural.

Na organização do trabalho pedagógico, a prática social, seguida da problematização, instiga, questiona e desafia o educando, orienta o trabalho do professor com vistas ao alcance dos objetivos de aprendizagem. São indicados procedimentos e conteúdos a serem adotados e trabalhados por meio da aquisição, significação e recontextualização das diferentes linguagens expressas socialmente. A mediação docente resumindo, interpretando, indicando, selecionando os conteúdos numa experiência coletiva de colaboração produz a instrumentalização dos estudantes nas diferentes dimensões dos conceitos cotidianos e científicos que, por sua vez, possibilitará outra expressão da prática social (catarse e síntese). Tal processo de construção do conhecimento percorrerá caminhos que retornam de maneira dialética para a prática social (prática social final). (Currículo em Movimento da Educação Básica, 2014, pag. 34).

Sendo assim, cabe-nos elencar os projetos da Parte Flexível que estão diretamente ligados ao eixo temático “**Nosso lugar no Cerrado**”, com breve descrição de seus objetivos, suas ações e dinâmica.

Acompanhamento Pedagógico Português (APP) – “Viagem ao Mundo da Leitura Através de Desafios”

Atividades de Formação Pessoal e Social (AFPS) - “Projeto Cidadania na Escola”

Acompanhamento Pedagógico Matemática (APM) – “Sistema Monetário Brasileiro”

Atividades Culturais, Artísticas e Esportivas (ACAE) – “Tudo Que Nós Tem, é Nós”

Projeto Formação de Hábitos Individual e Social (PFHIS) – “Projeto Alimentação Saudável com Reaproveitamento dos Alimentos”

Equipe de Professores

QUADRO DE PROFESSORES
Joelma Carvalho Fonseca Duarte
Mariana Barbosa Soares Pêgo
Rejane Sousa Moura
Eliane Moreira Frazão Amaral
Vanessa Jozino Oliveira
Ana Beatriz Matos Oliveira
Angélica Maria de Almeida
Antônia Evelin Moraes
Fabíola Pinheiro Gonçalves
Flaésio Pereira da Silva Júnior
Gisele Ribeiro Fonseca
Raquel Marques da Silva
Ludmylla Victória Cândido da Silva
Maria José da Cunha de Paula
Alessandra M. de Melo
Uivison Charles Brandão Paiva
Vanilce Cristina Vieira Diniz
Mara Lúcia Rodrigues Terra
Ana Maria Said (Professora Readaptada)
LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA
Geraldo Rezende de Lima

Coordenação Pedagógica

A coordenação pedagógica é o espaço de discussão, trocas e formação dos professores pois busca direcionar os processos de aprendizagem. Assim como de planejamento e avaliação do trabalho pedagógico. Assim sendo, ela trabalha para integrar as ações pedagógicas desenvolvidas pela escola diretamente com professores, alunos e familiares.

O coordenador pedagógico tem como papel fazer com que a escola seja um ambiente de aprendizagem que inclua a todos. Isso requer uma relação de proximidade e parceria com a equipe diretiva e os professores já que terão que tomar decisões em conjunto.

Os coordenadores devem atuar junto à equipe para estudar o perfil da escola e dos alunos de forma individual, assim como as dificuldades encontradas em cada segmento para cooperar na aprendizagem. A partir daí, as partes podem buscar as soluções mais adequadas para otimizar as aulas e os espaços, o que inclui adotar diferentes métodos e estímulos que supram as

necessidades dos alunos. Ainda que exerçam papel distinto, o coordenador deve buscar promover o planejamento e a execução das atividades escolares, zelar pela formação continuada dos educadores e assegurar as condições necessárias para uma aprendizagem saudável e de qualidade.

Também é papel da coordenação pedagógica e do coordenador pedagógico proporcionar as profissionais de educação um espaço de aprendizagem onde se valoriza a troca de conhecimentos entre seus membros e também buscar profissionais que possam acrescentar informações e conhecimentos a esses profissionais pertinentes ao trabalho pedagógico utilizando a coordenação pedagógica para realizar tais ações.

Recomposição das Aprendizagens

Dentre as ações pedagógicas para promover as aprendizagens dos estudantes com dificuldade de aprendizagem e com abaixo rendimento citamos o PROJETO INTERVENTIVO, o REAGRUPAMENTO INTERCLASSE e o TEMPO DE APRENDER.

O projeto interventivo tem um caráter de individualização da intervenção, ou seja, é dirigido, pensado para aquele aluno que mesmo participando toda semana do Reagrupamento e outras ações, ainda necessita de uma estratégia específica para sanar suas atividades.

No projeto interventivo os professores avaliam os alunos por meio de teste diagnóstico e de acordo com os níveis da psicogênese. Dessa forma, os alunos são dispostos em grupos observando as dificuldades apresentadas e juntamente com as coordenadoras e equipe pedagógica, organizam e planejam ações que façam as crianças avançar em suas aprendizagens.

No projeto de REAGRUPAMENTO INTERCLASSE é a dinâmica na qual os alunos pertencentes do Bloco Inicial de Alfabetização (BIA) e 2º Bloco são divididos de acordo com a Psicogênese da língua escrita para realização de atividades com foco no desenvolvimento da alfabetização. Ele tem como objetivo o desenvolvimento das aprendizagens e habilidades do BIA de acordo com as especificidades de cada hipótese, sendo elas: pré-silábica, silábica, silábica-alfabética e alfabética. Tendo como foco principal o avanço da alfabetização para transpor os níveis, contemplando as possibilidades e as necessidades de cada estudante.

O reagrupamento acontece toda semana às quintas-feiras, de 8 às 10 horas, com as turmas do bloco BIA, 1º ano, 2º ano, 3º anos e 2º Bloco (4º e 5º ano); os alunos são divididos em cada grupo, conforme seu respectivo nível. Cada professor atua como mediador de um grupo que será rotativo. São realizadas sequências didáticas, a fim de que cada grupo siga o mesmo tema pelo período de quatro encontros (um mês).

O TEMPO DE APRENDER é um projeto do MEC que possibilita as turmas de 1º e 2º ano a ter mais um momento de aprendizagem com a participação de um novo indivíduo auxiliando no contexto escolar, tanto em atividades de linguagem como em matemática.

Em todos os projetos de recomposição da aprendizagem as atividades são diferenciadas das habituais, trabalhadas individualizadas e por meio de jogos. Essas estratégias de trabalho permitem o avanço contínuo das aprendizagens e contemplam as possibilidades e necessidades de cada estudante, durante todo o ano letivo.

10 ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO ADMINISTRATIVO DA UNIDADE ESCOLAR

OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	AValiação	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA
Direcionar empenhos conjuntos para a formação de um ambiente saudável, harmônico e adequado ao desenvolvimento das diversas funções;	Pretende-se que no decorrer do ano letivo, uma parte dos conflitos interpessoais sejam dirimidos através da conscientização de que o bem comum deve prevalecer sobre o Interesse pessoal;	Promoção de encontros, oficinas e dinâmicas que fortaleçam a interação, o trabalho coletivo e a convivência em grupo	Será de maneira processual e contínua. O dimensionamento das ações concretizadas poderá ser realizado nas reuniões bimestrais de pais, mensais do Conselho Escolar e ainda nos dias temáticos previstos no calendário escolar.	Corpo administrativo e comunidade escolar.	Ao longo do processo desta gestão administrativa
Disponibilizar os materiais e suporte necessários ao desempenho das respectivas funções na unidade de ensino;	Atender plenamente à demanda por materiais durante o ano letivo;	Levantar demanda dos materiais necessários.			
Promover o engajamento e a conjugação de forças com vistas à melhoria do espaço físico e equipamentos da escola.	Reiterar junto a SEDF melhorias do espaço físico da Unidade Escolar.	Direcionamento das reivindicações e solicitações à Secretaria de Educação para a concretização de melhorias do espaço físico e equipamentos da escola.			
	Buscar parcerias com o MPUDFT, Deputados e outras entidades pertinentes a fim de melhorar as condições de infraestrutura e conforto da escola até o final de 2023.	Elaborar projetos que contemplem as necessidades de melhorias das condições do espaço físico da escola e enviar aos parceiros citados.			

11 AVALIAÇÃO DOS PROCESSOS DE ENSINO E DE APRENDIZAGEM: CONCEPÇÕES E PRÁTICAS

Avaliação para as aprendizagem - é utilizada para avaliar o processo de ensino-aprendizagem dos estudantes por meio da observação e acompanhamento ao longo do ano letivo. Diante disso, faz-se necessárias observações e aprimoramentos das atividades realizadas a cada bimestre, com o objetivo de sanar as dificuldades nos conteúdos propostos pelo currículo da SEEDF.

A avaliação das atividades desenvolvidas na escola cabe, também, ao Conselho de Classe que colabora para a discussão e reflexão conjuntas das práticas pedagógicas, estabelecendo diálogo entre professores, alunos, gestores e pais. Os objetivos e metas poderão ser revistos ao final de cada bimestre mediante ações de cada segmento, e que possam contribuir para a avaliação em larga escala.

Avaliação em larga escala - busca-se aferir a qualidade do ensino como instrumento de monitoração e elaboração de políticas públicas.

Considerando a avaliação do desenvolvimento deste Projeto Político Pedagógico, pode-se afirmar que essa realmente será de forma contínua com o acompanhamento de todos os membros da comunidade escolar, que estarão voltados para a realização dos objetivos aqui propostos.

As práticas de avaliação serão diversificadas com ênfase na avaliação qualitativa e quantitativa. Os professores utilizarão relatórios individuais de acompanhamento e observação dos alunos, com os itens a serem preenchidos e condizentes com as habilidades desenvolvidas, hábitos e atitudes, bem como os procedimentos desenvolvidos.

Na Escola Classe Pedra Fundamental, a avaliação na Educação tem por finalidade verificar a adequação do desenvolvimento do aluno em face aos objetivos propostos, levando-se em consideração as características da faixa etária. Os resultados da avaliação são informados aos pais ou responsáveis, bimestralmente, através de relatório de observações em face dos temas desenvolvidos em cada uma das etapas.

Os resultados da aprendizagem são verificados através de avaliação sistemática e contínua dos trabalhos, teste da psicogênese, pesquisas, experiências, exercícios, leituras e outras atividades realizadas pelos alunos.

Entendemos como objetivos da avaliação:

- Acompanhar e verificar o desempenho e a aprendizagem dos conhecimentos, de forma diagnóstica e não discriminatória;
- Verificar se o aluno assimila e realiza inferências na resolução de situações novas, que envolvem o seu dia-a-dia;
- Avaliar se o aluno está se apropriando dos conhecimentos e se estes estão sendo significativos e contínuos; e
- Analisar e detectar um ponto de partida para intervenção como forma de melhoria no processo de ensino e aprendizagem.

A avaliação do processo ensino-aprendizagem será sistematizada através de instrumentos de registros como: relatórios descritivos, anotações individuais diárias de comportamentos significativos, observações constantes, gráficos, entre outros. Após cada bimestre letivo e não em momentos estanques, será realizado um conselho de classe, seguindo as orientações pertinentes, onde será fechada a avaliação do período com sugestões à programação do bimestre seguinte. Acontecerá sempre acatando os princípios avaliativos tais como: promover o sucesso, respeitar as diferenças individuais e socioculturais, do progresso contínuo, da liberdade de expressão, da cooperação, do diálogo e da transformação social.

Ressaltamos que testes e provas também poderão ser adotados como instrumentos avaliativos. Porém, serão instrumentos complementares ao processo. O professor tem como excelente matéria prima para avaliação o cotidiano e todas as atividades envolvidas no processo pedagógico. A avaliação, então, acontece de maneira contínua a partir da participação dos alunos no conjunto de atividades propostas. O Teste da Psicogênese é realizado com a finalidade de se identificar a etapa de aptidão escrita a qual se encontram os alunos do BIA (Bloco Inicial de Alfabetização). Por meio de pesquisas relacionadas ao teste, chegou-se à conclusão de que os “erros” de escrita das crianças podem ser elementos inerentes a uma determinada fase do processo de aquisição da escrita.

Desta forma, o erro passa a ser enxergado por um novo prisma. Em vez de concebido como instrumento punitivo e discriminatório, passa a ser um mecanismo de diagnóstico, revelador do processo particular de cognição.

Assim, a avaliação, por este olhar, visa à observação da maneira como o discente se relaciona com os saberes. Remete-nos à identificação de suas potencialidades e evolução. Torna-se, portanto, mecanismo norteador das ações pedagógicas para o alcance de expectativas propostas.

Ao aluno com defasagem de aprendizagem significativa, será dada a oportunidade de ser atendido, semanalmente, em período pré-definido, com aulas de Acompanhamento Pedagógico e Projeto Interventivo.

Em todos os anos, a escola participa da Prova Diagnóstica, que é uma das ações que integra o Sistema Permanente de Avaliação Educacional- SIPAEDF, com o 2º e 4º anos e tem como objetivo realizar um diagnóstico do desenvolvimento dos estudantes da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal. A partir dos resultados dessa prova, deseja-se estabelecer metas, objetivos, ações pedagógicas e políticas públicas necessárias à superação das fragilidades nos processos de ensino e a garantia do direito de aprendizagem dos estudantes da rede.

12 PLANO DE AÇÃO PARA IMPLEMENTAÇÃO DO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO

Gestão Pedagógica e de Resultados Educacionais.

OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	AVALIAÇÃO	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA
Desenvolver atividades pedagógicas que estimulem no educando uma aprendizagem crítica e significativa;	Aumentar o nível de aprendizagem sólida no decorrer do ano letivo.	Desenvolvimento de projetos com foco em problematização de situações reais.	O processo avaliativo incidirá no cotidiano, continuamente. Também ocorrerá bimestralmente, por meio de conselhos e reuniões. Dar-se-á, também, através da análise do retorno à prática social dos conhecimentos <u>assimilados</u> .	Equipe diretiva e coordenadores pedagógicos.	
Proporcionar um ambiente escolar instigante e fomentador da aprendizagem, considerando a autoestima como um dos fatores da participação e rendimento do educando;	Ampliar a participação e a autonomia dos alunos durante as atividades propostas durante o ano letivo.	Realização de oficinas e dinâmicas que contribuam para a reflexão sobre a importância do indivíduo na construção de uma sociedade sustentável.			
Garantir o cumprimento das coordenações individuais e coletivas;	Aumentar a eficácia e o aproveitamento pedagógico da coordenação ao longo do ano;	Promoção de estudos e oficinas sobre temas relacionados ao processo de ensino e aprendizagem, com foco em potencialidades e dificuldades cognitivas, bem como em mecanismos interventivos;			
Incentivar e apoiar a participação dos servidores nos cursos de aperfeiçoamento.	Divulgar plenamente os cursos oferecidos para que todos os professores continuamente se aperfeiçoem.	Divulgação nas coordenações coletivas e individuais de editais de cursos de capacitação da EAPE, CRE, além de promoção de oficinas e estudos in loco.			

Plano de Ação – Gestão Participativa.

OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	AVALIAÇÃO	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA
Favorecer encontros entre a comunidade escolar que possibilitem a avaliação institucional, buscando parcerias com a Associação de Produtores local para o desenvolvimento de atividades realizadas no âmbito escolar;	Aumentar a participação comunitária até o final de 2023.	Promoção de encontros periódicos juntos à comunidade escolar para maior integração, chamando a atenção para a importância da participação na consolidação da cidadania.	A avaliação será de maneira processual e contínua de acordo com a participação dos envolvidos.	Equipe Gestora e Coordenação;	Equipe Gestora, professores, Coordenação, SO.
Fortalecer o Conselho Escolar.	Alcançar a participação comunitária no Conselho Escolar.	Realização de reuniões com a comunidade visando o esclarecimento da função do Conselho Escolar, com chamada à participação.	A sistematização se dará nas reuniões bimestrais de pais e nos dias letivos temáticos destinados à avaliação institucional;	Equipe Gestora e Coordenação;	
Orientar os pais a respeito da importância do acompanhamento, incentivo e apoio familiar à educação escolar de seus filhos;	Ampliar a participação da família na vida escolar dos alunos.	Promoção de espaço de discussão que visa o conhecimento da realidade do aluno e à conscientização sobre a participação dos pais no processo de escolarização.	Processual, constante, formativa, formal e informal.	Equipe Gestora, professores e Coordenação	

Plano de Ação – Gestão de Pessoas

OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	AValiação	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA
Promover ambiente de debates e discussões sobre temas de relevância para a comunidade com a participação de todos os segmentos da escola na tomada de decisões, propiciando o exercício da cidadania;	Aumentar a participação comunitária na tomada de decisões até o final de 2023.	Realização de reuniões com a comunidade com espaço para debates e tomada de decisões sobre assuntos de relevância local.	A avaliação ocorrerá de maneira contínua e processual com o registro das reuniões e eventos em ata e outros instrumentos.	Corpo Diretivo, Coordenação, professores e demais servidores.	Reuniões bimestrais;
Encorajar o corpo docente a que dê prosseguimento à sua formação continuada;	Divulgar plenamente os cursos oferecidos para que todos os professores continuamente se aperfeiçoem e proporcionar estudos nas coordenações coletivas que atendam às necessidades do ensino aprendizagem.	Divulgação nas coordenações coletivas e individuais de editais de cursos de capacitação da EAPE, CRE, além de promoção de oficinas e estudos in loco.			Reuniões coletivas uma vez por semana;
Promover o envolvimento de todos os profissionais inseridos na escola por meio de conscientização sobre a responsabilidade compartilhada por cada um no processo educativo.	Pretende-se que no decorrer do processo de ensino e aprendizagem todos os membros do corpo escolar estejam inseridos e situados nesse processo	Proposição de palestras e estudos sobre temáticas de interesse coletivo. Realização de eventos culturais e atividades coletivas de produção sustentável como cultivo de horta orgânica, oficina de tapetes em retalhos de malha, reciclagem de materiais de sucata.	Estudos e debates de temas pertinentes a cada dois meses.		

Fonte: Autoria própria.

Plano de ação – Gestão Financeira

OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	AVALIAÇÃO	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA
Administrar com transparência e publicidade as verbas recebidas do PDAF e PDDE;	Assegurar que toda a comunidade escolar tenha acesso às informações de recebimento e aplicação de recursos financeiros durante o processo de gestão;	Reuniões com comunidade e prestação de contas e apresentação dos recursos financeiros previstos a fim de que os mesmos sejam geridos e aplicados de forma conjunta, com vistas à melhoria do processo de ensino e aprendizagem, bem como das atividades escolares como um todo;	- A avaliação se dará durante as reuniões de pais e do Conselho Escolar, para fins de prestação de contas e publicidade dos atos administrativos. Será, ainda, processual e contínua, ocorrendo também nos dias temáticos previstos no calendário escolar.	Equipe Gestora	Reuniões bimestrais com os pais e mensais com o Conselho Escolar.
-Planejar e aplicar os recursos de maneira participativa e eficiente.	Aplicar 100% dos recursos recebidos pela escola, de maneira racional e eficiente no transcorrer do ano letivo.	Eleger as prioridades por meio de deliberações coletivas envolvendo o Conselho Escolar, a Caixa Escolar e professores, para a destinação dos recursos.			

Fonte: Aatoria própria.

Plano de Ação – Gestão Administrativa

OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	AVALIAÇÃO	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA
Direcionar empenhos conjuntos para a formação de um ambiente saudável, harmônico e adequado ao desenvolvimento das diversas funções;	Pretende-se que no decorrer do ano letivo, uma parte dos conflitos interpessoais sejam dirimidos através da conscientização de que o bem comum deve prevalecer sobre o Interesse pessoal;	Promoção de encontros, oficinas e dinâmicas que fortaleçam a interação, o trabalho coletivo e a convivência em grupo	Será de maneira processual e contínua. O dimensionamento das ações concretizadas poderá ser realizado nas reuniões bimestrais de pais, mensais do Conselho Escolar e ainda nos dias temáticos previstos no calendário escolar.	Corpo administrativo e comunidade escolar.	Ao longo do processo desta gestão administrativa
Disponibilizar os materiais e suporte necessários ao desempenho das respectivas funções na unidade de ensino;	Atender plenamente à demanda por materiais durante o ano letivo;	Levantar demanda dos materiais necessários.			
Promover o engajamento e a conjugação de forças com vistas à melhoria do espaço físico e equipamentos da escola.	Reiterar junto a SEDF melhorias do espaço físico da Unidade Escolar. Buscar parcerias com o MPUDEF, Deputados e outras entidades pertinentes a fim de melhorar as condições de infraestrutura e conforto da escola até o final de 2023.	Direcionamento das reivindicações e solicitações à Secretaria de Educação para a concretização de melhorias do espaço físico e equipamentos da escola. Elaborar projetos que contemplem as necessidades de melhorias das condições do espaço físico da escola e enviar aos parceiros citados.			

13 PLANOS DE AÇÃO ESPECÍFICOS

Coordenação Pedagógica

OBJETIVOS ESPECÍFICOS	AÇÕES/ESTRATÉGIAS	PARCERIAS ENVOLVIDAS	PUBLICO	CRONOGRAMA	AVALIAÇÃO DAS AÇÕES
<p>Construir um trabalho colaborativo com a direção contribuindo com suas ações</p>	<p>Elaborar e implementar o Projeto Político pedagógico da escola, organizando suas ações de modo a promover o desenvolvimento de um ambiente educacional adequado.</p> <p>Auxiliar na organização de documentos compatíveis com a função desempenhada.</p> <p>Organizar a rotina escolar e as atividades a serem realizadas.</p> <p>Participar de reuniões e formações para garantir o compartilhamento das informações necessárias.</p>	<p>Gerencia Regional de Ensino e demais instituições parceiras.</p>	<p>Coordenadores/ direção.</p>	<p>Anual</p>	<p>Reuniões periódicas</p>
<p>Articular a formação continuada da equipe escolar</p>	<p>Levantar os principais temas de interesse da equipe escolar;</p> <p>Selecionar matérias e recursos para a enriquecimento dos momentos de estudo;</p> <p>Articular um calendário para a formação e tornar esses momentos rotina dentro do processo pedagógico;</p> <p>Executar a avaliação desse processo formativo.</p>	<p>Formadores internos e externos a escola</p>	<p>Coordenadores/ professores/ direção</p>	<p>Anual</p>	<p>Questionários avaliativos e ações realizadas.</p>

Auxiliar professores na elaboração e execução dos planos de trabalho adequando-os as necessidade de cada turma	Participar das reuniões individuais e coletivas de planejamento ; Fornecer propostas de trabalho adequadas a cada particularidade das turmas		Coordenador/ Professor	Anual	Reuniões avaliativas
Acompanhar o planejamento e a execução do processo avaliativo dos alunos	Analisar os registros de avaliação realizados pelos professores; Preparar instrumentos que auxiliem os professores na realização das avaliações		Coordenadores/ Professores	Bimestral	Discussão e elaboração dos relatórios
Promover a parceria escola/família/ comunidade	Realizar junto a equipe escolar atividades que promovam a participação da comunidade no processo educativo; Buscar junto a comunidade parcerias para ampliar as possibilidades sociais e culturais dos alunos	Voluntários da comunidade escolar	Família/ Comunidade escolar		Formulários e entrevistas ao fim de casa ação desenvolvida.

Plano de Ação Anual da Orientação Educacional

TEMÁTICA	FUNDAMENTAÇÃO CURRICULAR			ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS	EIXO DE AÇÃO	PERÍODO DE EXECUÇÃO
	Educação em Cidadania DH	Educação em Diversidade	Educação em Sustentabilidade			
Integração família/escola	X	X	X	Implantação da Orientação Educacional -Reunião de Pais. Apresentação da OE para a equipe escolar. Apresentação da OE para os estudantes. Distribuição de folder informativo sobre a OE para os professores e para as famílias. Divulgação de canal de comunicação direto com a OE.	Implantação da Orientação Educacional	1º bimestre
				Acompanhamento de Frequência	Ação institucional	Ano inteiro
				Mapeamento Institucional Formulário de pesquisa Gráficos de identificação de resultados Diagnóstico da realidade da unidade escolar (PPP)	Ação junto às famílias Ação junto aos professores Ação institucional	Abril
				Projeto Escola Empreendedora Parceria SEBRAE	Ação em rede	Mai e Setembro
Cultura de paz	X	X	X	Semana Distrital para a Promoção da Educação Inclusiva aos Alunos com Necessidades Especiais Vídeos Palestra para os estudantes Seminário Práticas Inclusivas Para a Criança Com TOD em Sala de Aula Contação de História Apresentação musical	Ação junto aos estudantes Ação institucional Ação junto aos professores	Março
Cultura de paz	X	X	X	Projeto Bullying vídeo tarefa de casa mural	Ação junto aos estudantes	Abril

Cidadania (Promoção e acesso a direitos)				Semana de Educação para a Vida Programa Saúde na Escola Acolhimento e Orientação das famílias Triagem com Dentista Atualização do cartão vacinal	Ação em rede Ação Institucional	Maio
Cultura de paz	X	X	X	Prevenção ao abuso e exploração sexual de crianças e adolescentes – 18 de Maio Atividades lúdicas Vídeos Atividades Folder Palestra	Ação junto aos estudantes Ação junto aos professores Ação junto às famílias Ação institucional	Maio
Ensino e aprendizagem	X	X	X	Encaminhamentos a pedido	Ação em rede Ação institucional	Ano inteiro
Cidadania (Promoção e acesso a direitos)s	X	X	X	Agendamento CAdUnico	Ação institucional	Ano inteiro
Cidadania (Promoção e acesso a direitos)s	X	X	X	Ação de saúde Parceria UBS Bica do DER Mapeamento de IMC dos estudantes Cadastro SUS Encaminhamentos de saúde Palestra Saúde Ambiental	Ação institucional	Junho e Setembro
Ensino e aprendizagem	X	X		Acompanhamento de demandas a pedido Conselhos de classe Avaliações diagnósticas Reuniões de pais Projetos interventivos Encaminhamentos para avaliação em rede	Ação junto aos professores Ação em rede Ação institucional	Ano inteiro
Ensino e aprendizagem	X	X		Projeto Um Piscar de Olhos Acompanhamento de estudantes com Refração Ocular	Ação em Rede	Abril e Maio
Sexualidades	X	X	X	Corpo, linguagem e comportamento Vídeos Atividades Roda de conversa Dinâmicas	Ação junto aos estudantes	Agosto

				Projeto Criança não namora		
Psicomotricidade/ Ludicidade	X	X	X	Projeto Brincadeiras na infância adadonha,, mímica, imagem e ação etc Jogos em família Brinquedos recicláveis	Ação junto aos estudantes Ação junto às famílias	Setembro e Outubro
Participação Estudantil	X	X		Dia da Consciência Negra Apresentação musical Mural Filmes Apresentação Musical	Ação junto aos estudantes	Novembro
Projeto de Vida		X	X	Projeto de Vida Profissões do Futuro Parceria em rede	Ação junto aos Estudantes	Agosto
Transição	X	X		Transição escolar Visita a escola subsequente Roda de conversa com ex estudantes Formatura	Ação junto aos estudantes	Novembro e dezembro
Avaliação	X			Formulário de autoavaliação Avaliação Institucional da OE Auto Avaliação Integração Família x Escola Levantamento de sugestões e críticas	Ação junto às famílias Ação junto aos estudantes	Dezembro
				Levantamento e atualização de dados Acompanhamento de encaminhamentos feitos ao decorrer do ano Avaliação final de estudantes encaminhados para rede Estratégia de Matrícula para 2024	Ação junto aos professores	Novembro e Dezembro

Instrumentos de Avaliação e Indicadores de Resultados:

Coordenações coletivas;
Coordenações individualizadas com professores regentes para devolutivas e construções de estratégias;
Formulário de avaliação da Orientação Educacional para as famílias;
Relatório Semestral da Gerência de Orientação Educacional;

Fonte: Autoria própria.

Plano de ação – Educação Integral (PROEITI)

OBJETIVO	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	AÇÕES/ESTRATÉGIAS	PÚBLICO	CRONOGRAMA	AVALIAÇÃO DAS AÇÕES
Melhorar os rendimentos de Matemática e Língua Portuguesa assim como oferecer ampliação da oferta e dos espaços culturais, sociais ampliando o desenvolvimento de ações educativas .	Construir um trabalho colaborativo com a comunidade escolar proporcionando um ambiente adequado de desenvolvimento social, afetivo, e cognitivo.	<p>Elaborar e implementar o Projeto Político pedagógico da escola, organizando suas ações de modo a promover o desenvolvimento de um ambiente educacional adequado.</p> <p>Promover um local de escuta onde o educando possa compartilhar suas ideias agindo como sujeito participativo e ativo de seu meio social</p> <p>Organizar a rotina escolar e as atividades a serem realizadas promovendo a ampliação de seu conhecimento científico.</p> <p>Proporcionar atividades culturais e sociais que visem o desenvolvimento do aluno..</p>	Aluno	Anual	Escuta aos participantes.
	Desenvolver praticas pedagógicas diversificadas que estimulem o raciocino logico matemático	<p>Selecionar matérias e recursos para a enriquecimento dos momentos de estudo;</p> <p>Articular um calendário para a promoção de ações coletivas e tornar esses momentos rotina dentro do processo pedagógico;</p> <p>Revisar conteúdos trabalhados em forma de problemas a fim de estimular o raciocínio logico matemático. .</p>	Coordenadores/ professores/ Aluno	Anual	Questionários avaliativos e ações realizadas.

	Exercitar a leitura e escrita bem como a produção de textos proporcionando uma prática prazerosa .	Realizar atividades lúdicas que possibilitem ao aluno a conhecer diversos tipos de gêneros literários. Promover concursos de redação estimulando a produção livre de textos . Realizar diferentes tipos de contações de estória, interpretando-as e encenando-as buscando um maior entendimento das mesmas. Fornecer propostas de trabalho adequadas a cada particularidade das turmas	Coordenador/ Professor/ Aluno	Anual	Reuniões avaliativas
	Promover a parceria escola/família/comunidade	Realizar junto a equipe escolar atividades que promovam a participação da comunidade no processo educativo; Buscar junto a comunidade parcerias para ampliar as possibilidades sociais e culturais dos alunos	Família/ Comunidade escolar		Formulários e entrevistas ao fim de cada ação desenvolvida.

Fonte: Autoria própria.

Plano de ação do Laboratório de Informática (LAINFO)

OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	AVALIAÇÃO	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA
O presente projeto tem como objetivo, formular um programa de educação por meio da tecnologia, cuja ferramenta essencial é o computador.	Manusear corretamente o computador.	Desenvolver atividades lúdicas e jogos pedagógicos.			
Objetiva-se a participação de todo corpo docente e discente. Tem ainda a função de contribuir com o fim da exclusão social e digital.	Melhorar a autoestima e a coordenação motora.	Compreender e identificar os principais componentes dos atuais PC (monitor, teclado, mouse, estabilizador etc.)	Através da observação constante do desenvolvimento do aluno. As atividades propostas semanalmente servem para analisar avanços, mas também são indicadores das falhas e deficiências que precisam ser corrigidas.	Coordenador do Lainfo	Ao longo do ano letivo de 2023.
	Pesquisar através da internet (buscando sites de informações sugeridas ou através de sites de busca), o tema proposto pelo professor.	Reconhecer as principais funções do Editor de texto			
	Estimular a interação e a socialização com colegas e com o público em geral.	Desenvolver habilidades para a digitação. Utilizar a internet como ferramenta pedagógica.			

Fonte: Autoria própria.

14 PROJETOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE ESCOLAR

Plenarinha;

Alimentação;

Programa SuperAção;

Projeto Interventivo;

Projeto Reagrupamento

Momento Cívico

Projeto Cidadania Na Escola

Projeto Sistema Monetário Brasileiro;

Projeto Alimentação Saudável com Reaproveitamento dos Alimentos;

Projeto Tudo que nós tem, é nós!

Projeto Viagem ao Mundo da Leitura Através de Desafios;

Projeto em Busca do Tesouro

Projeto Interventivo

OBJETIVOS:

- Intensificar de forma concreta o processo de alfabetização dos alunos com dificuldades no BIA e 2º ciclo;
- Dispor atividades concretas e significativas para se promover os avanços cognitivos necessários ao aluno para que o mesmo perpassa os níveis da psicogênese satisfatoriamente;
- Proceder à análise conjunta dos resultados obtidos, com a cooperação entre gestão, coordenação, docentes e serviços de orientação e apoio à aprendizagem, para a proposição e execução de instrumentos interventivos eficazes na melhoria do desempenho dos estudantes.

PRINCIPAIS AÇÕES:

- Alunos do BIA e 2º ciclo são selecionados por meio de teste diagnóstico inicial que indicará a necessidade de intervenção por meio do projeto.
- O atendimento se dá uma vez por semana, no horário da aula e horário contrário com a mediação da coordenadora; vice-diretora e professores.
- Materiais e recursos concretos são usados de forma significativa, explorando-se a realidade vivenciada pelo aluno com a ludicidade de jogos e dinâmicas que atuam na perspectiva da linguagem escrita.
- Compartilhamento de informações e experiências entre professora, coordenadora e vice-diretora para o estabelecimento do ponto de partida para novas ações.

Projeto Reagrupamento Interclasse

OBJETIVOS:

- Trabalhar as dificuldades dos alunos;
- Desenvolver a consciência fonológica;
- Fazer leitura de palavras, textos e interpretação;
- Desenvolver o raciocínio lógico;
- Produzir textos individualmente.

PRINCIPAIS AÇÕES:

- Reagrupar os alunos de acordo com o nível da psicogênese;
- Utilizar jogos para identificar letra inicial, letra final, sons e sílabas;
- Utilizar caixa de jogos do Pnaic;
- Utilizar caixa de jogos: trilhas;
- Utilizar jogos confeccionados nas coordenações coletivas pelos professores;
- Trabalhar histórias matemáticas.

Momento Cívico

JUSTIFICATIVA:

Diante da importância dos Símbolos Nacionais e do Hino, a escola resgatou esse momento em que toda segunda-feira será realizado o hasteamento da bandeira e a execução do Hino Nacional e do Hino à Planaltina.

DESENVOLVIMENTO:

No início do ano será trabalhada a história do Hino Nacional, letra e interpretação por meio de desenhos, confecção de cartazes e exposição.

15 ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO

Todos os membros do corpo escolar serão envolvidos no processo avaliativo. Os responsáveis diretos pelo acompanhamento das ações constantes de cada esfera acima citada, poderão se reunir para análises de resultados parciais. Far-se-á necessário o conhecimento dos objetivos e metas estabelecidos neste projeto, bem como das ações a que se propôs desenvolver cada seguimento da instituição, para que haja uma observação consciente e objetiva das ações, bem como o registro de resultados parciais. Tais encontros avaliativos poderão ter incidência bimestral, bem como nas coordenações coletivas.

Em outro momento específico, que poderá ocorrer semestralmente, todos os seguimentos do corpo escolar (direção, coordenação, corpo docente, conselho escolar, outros membros da comunidade) poderão se encontrar para exposição dos registros, dados e análises parciais, fruto das observações feitas no período. A partir das discussões e análises de tais resultados, poder-se-á chegar a parâmetros finais que serão comparados e confrontados à luz dos objetivos e metas previamente delineados neste documento. Assim, conforme o êxito, potencialidades ou fragilidades apresentadas, algumas ações poderão ser reformuladas, revistas ou redirecionadas para a consecução mais exitosa do proposto aqui. Os dados e informações oriundos e constantes das reuniões, tais como desempenho dos alunos, sugestões de atividades, críticas, novos direcionamentos e ideias, bem como encaminhamentos, serão registrados e documentados.

Não obstante serem os períodos acima citados marcos temporais, a avaliação será contínua com a destinação de outros espaços/tempos de uso costumeiro da escola para tal fim, tal como o dia letivo/temático previsto no calendário.

16 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL, **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei nº 9394, de 20 de dezembro de 1996. Diário oficial da União. Brasília, DF, 23 dez. 1996

BRASIL. Constituição (1998) – **Constituição da República Federativa do Brasil** – Brasília, DF – Senado Federal – 1998

LIBÂNEO, José Carlos. **Democratização da Escola Pública**: A Pedagogia crítico-social dos conteúdos. 15a. Edição – março de 1998 – Edições Loyola – Coleção Educar – 149 p. PARO, V. H. *Gestão Democrática da escola pública*. São Paulo: Ática, 2001.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 2001.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: Ensino Médio. Brasília: Ministério da Educação, 2002a.

FAZENDA, Ivani C. A. **Interdisciplinaridade**: história, teoria e pesquisa. 4. ed. Campinas: Papirus, 1994.

GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL. Secretaria de educação Pública. **Termo de compromisso da Gestão Compartilhada**.

BRASIL. Ministério de Educação. **Progestão/ Programa** de capacitação à distância para gestores escolares. Módulo III: caderno de estudo. Brasília: CONSED 2001.

GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Educação Pública. **Lei nº. 4.0751 de 07 de fevereiro de 2012**.

Orientação Pedagógica para o Projeto Político Pedagógico e Coordenação Pedagógica;

GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Educação Pública. Diretrizes Pedagógicas e Operacionais para a Educação em Tempo Integral nas Unidades Escolares da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal;

GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Educação Pública. DIRETRIZES PEDAGÓGICAS DA EDUCAÇÃO BÁSICA DO CAMPO PARA A REDE PÚBLICA DE ENSINO DO DISTRITO FEDERAL

Projeto Político - Pedagógico (professor Carlos Mota);

Pressupostos Teóricos do Currículo em Movimento da Educação Básica;

Livro: Educação do Campo: Marcos Normativos;

Princípios Metodológicos do BIA – Bloco Inicial de Alfabetização /2008.

GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL. PORTARIA Nº 419, DE 20 DE DEZEMBRO DE 2018 Institui a Política de Educação Básica do Campo, no âmbito da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal.

17 ANEXOS



Formação de
Professores RAV/ATA
de Conselho de
Classe



REAGRUPAMENTO



Projetos da Unidade de Ensino

PROJETO CIDADANIA NA ESCOLA

Projeto	Objetivo	Principais ações	Professor responsável	Avaliação do projeto e no projeto
<p>Projeto cidadania na escola</p> <p>Os princípios de cidadania na escola são fundamentais para a formação dos educandos com foco responsabilidade social e que saibam construir boas relações, bem como desenvolver habilidades importantes nos âmbitos pessoal, profissional e comunitário.</p> <p>A cidadania ensina aos alunos seus direitos e deveres, tornando-os aptos a cumprir princípios éticos e morais necessários para atuar na sociedade de maneira ativa, por meio do diálogo, do respeito e da colaboração.</p> <p>De acordo com a Constituição Federal, artigo 205, a educação está diretamente relacionada à cidadania e é um direito fundamental cuja responsabilidade é compartilhada entre o Estado, a família e a sociedade:</p> <p>“A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho” (BRASIL, 1988).</p> <p>Segundo a BNCC, o enfoque do trabalho pedagógico deve estar pautado no desenvolvimento de competências que estimulem os alunos a saber e a saber fazer. Para isso, eles devem se basear em conhecimentos, habilidades, atitudes e valores que permitam resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho.</p> <p>Além disso, a base entende que a aprendizagem ocorre na interação entre as pessoas, o que fortalece o potencial da escola como espaço formador e orientador para a cidadania consciente, crítica e participativa.</p> <p>Nesse sentido, o exercício da cidadania envolve a condição de se conectar com os fatos do mundo e opinar sobre eles, bem como propor pautas de discussão e solução de problemas para encontrar formas de atuação na vida pública.</p> <p>As práticas de cidadania na escola permitem aos alunos ampliar as possibilidades de participação em diferentes campos de atividade humana, o que é essencial para uma formação integral.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Promover o resgate aos valores humanos como o respeito, a justiça, a ética, a solidariedade, a boa convivência, a valorização da família, a tolerância, a sensibilização e a humanização. - Discutir os direitos e deveres individuais e coletivos; - Contribuir para a participação ativa dos estudantes na sociedade; - Desenvolver o senso crítico e consciente dos estudantes, para que sejam protagonistas de sua história; - Socializar com os colegas e a comunidade escolar os temas trabalhados e as ações desencadeadas 	<p>Secções de filmes que abordem temas como solidariedade, companheirismo, coragem, responsabilidade, justiça, paciência e amor ao próximo.</p> <p>Leitura de fábulas e contação de histórias que estimulem a reflexão de valores e virtudes.</p> <p>Brincadeiras, jogos e dinâmicas em grupo.</p> <p>Realizar dinâmicas, trabalhando reflexão e conscientização de valores, comportamento e atitudes.</p> <p>Produção de texto: uma história, um poema, um jogo ou uma música sobre a cidadania.</p> <p>Incentivar os alunos a participar de projetos de serviços comunitários como reciclagem e coleta de lixo.</p> <p>Fazer cartazes</p>	Toda a escola	<p>A avaliação será do projeto será contínua, pois, busca se a evolução/trans formação dos comportamentos; tanto coletivo quanto individuais para o melhor desenvolvimento escolar e social como um todo.</p>

<p>Uma das dez competências gerais da BNCC é “Responsabilidade e Cidadania”, e sua descrição é a seguinte:</p> <p>“Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários” (BRASIL, 2018).</p> <p>Dito isso, para trabalhar práticas de cidadania na escola, a base oferece orientações importantes para nortear os objetos de conhecimento a serem abordados.</p>		<p>para aplicar exemplos de valores básicos de cidadania</p> <p>Toda a escola</p> <p>A avaliação será do projeto será contínua, pois, busca se a evolução/transfor mação dos comportamentos; tanto coletivo quanto individuais para o melhor desenvolvimento escolar e social como um todo.</p>		
--	--	---	--	--

Projeto de leitura.

VIAGEM AO MUNDO DA LEITURA ATRAVÉS DE DESAFIOS!

É um projeto que permite ao estudante trabalhar com diferentes tipos de atividades através de desafios. Para cada livro lido, terá um desafio muito especial. O estudante poderá escolher o desafio que irá cumprir. Indicado para o Ensino Fundamental anos iniciais. Levando em consideração a qualidade do ensino que queremos oferecer e levando em conta a necessidade e a importância da leitura, pensamos em um projeto que nos auxilie no estímulo a leitura, proporcionando um diferencial no currículo escolar dos nossos estudantes. Sabemos que a realidade atual vem afastando cada vez mais nossos estudantes do ato de ler. O uso de celulares, computadores, videogames, TV e principalmente a falta de incentivo têm os levado a perderem o interesse pela leitura e, como consequência, aparecem dificuldades marcantes quando solicitamos que realizem uma produção de texto ou expressem sua opinião relacionada a determinado assunto. Notamos indícios como vocabulário precário, reduzido, informal, dificuldade de compreensão, erros ortográficos, de concordância e outras dificuldades. Diante dessa realidade e da oportunidade que temos de trabalhar no período integral, pensamos em implantar um projeto para resgatar o valor da leitura, levando os estudantes a vivenciarem experiências que proporcionem e solidifiquem os conhecimentos significativos de seu processo de aprendizagem, proporcionando aos alunos momentos que possam despertar neles o gosto e o amor aos livros e estimular o hábito de leitura. Acreditamos que através desse projeto, estaremos estimulando nossos estudantes a buscarem, nos livros, momentos divertidos, prazerosos e muito conhecimento.

Objetivos

Despertar o prazer da **leitura** e estimular o potencial cognitivo e criativo do aluno; promover o desenvolvimento do vocabulário, favorecendo os avanços ortográficos; possibilitar o acesso aos diversos tipos de **leitura** na escola, buscando efetivar enquanto processo a **leitura** e a escrita. Além disso, é uma estratégia de engajamento. Assim, nele, atividades são desenvolvidas para que o aluno aprenda diversas habilidades de modo lúdico por meio da leitura.

Principais Ações

Para cada livro que o estudante ler, tem um desafio muito especial. O Estudante pode escolher o desafio que vai cumprir.

DESAFIO 1 PARTE FAVORITA DESAFIO 2 PERSONAGEM PRINCIPAL DESAFIO 3 OUTRO TÍTULO DESAFIO 4 OUTRA CAPA DESAFIO 5 PARTES PRINCIPAIS DESAFIO 6 DESENHAR A CAPA DESAFIO 7 PERSONAGENS DESAFIO 8 LUGAR DESAFIO 9 RECORTAR LETRAS DESAFIO 10 CARACTERÍSTICAS DA HISTÓRIA DESAFIO 11 OUTRO NOME DESAFIO 12 QUANTO VALE? DESAFIO 13 LISTA DESAFIO 14 ACRÓSTICO DESAFIO 15 PROPAGANDA DESAFIO 16 BILHETE DESAFIO 17 LENDO DESAFIO 18 CONVITE DESAFIO 19 OUTRO FINAL DESAFIO 20 DESCRIÇÃO DESAFIO 21 RECONTO DESAFIO 22 OUTRO INÍCIO DESAFIO 23 OUTRO MEIO DA HISTÓRIA DESAFIO 24 CRIAR UM RECEITA DESAFIO 25 FAZER O REGISTRO JUNTO COM A FAMÍLIA

Avaliação

Será realizada a avaliação da leitura do estudante pela professora, que estabelecerá critérios e os divulgará aos estudantes; a fim de monitorar, os avanços e resultados do projeto. Além disso, a professora realizará atividades sequenciais de produção escrita e imagens que demonstrarão que objetivos foram alcançados e quais adequações serão necessárias durante o desenvolvimento da competência escritora do aluno.

PROJETO	OBJETIVOS	PRINCIPAIS AÇÕES	PROFESSORES RESPONSÁVEIS	AVALIAÇÃO
É um projeto que permite ao estudante trabalhar com diferentes tipos de atividades através de desafios. Para cada livro lido, terá um desafio muito especial. O estudante poderá escolher o desafio que irá cumprir. Indicado para o Ensino Fundamental anos iniciais. Levando em consideração a qualidade do ensino que queremos oferecer e levando em conta	Despertar o prazer da leitura e estimular o potencial cognitivo e criativo do aluno; promover o desenvolvimento do vocabulário, favorecendo os avanços ortográficos; possibilitar o acesso aos diversos tipos de leitura na escola, buscando efetivar enquanto processo a leitura e a escrita. Além disso, é uma estratégia de engajamento. Assim, nele, atividades são desenvolvidas para	Para cada livro que o estudante ler, tem um desafio muito especial. O Estudante pode escolher o desafio que vai cumprir. DESAFIO 1 PARTE FAVORITA DESAFIO 2 PERSONAGEM PRINCIPAL DESAFIO 3 OUTRO TÍTULO DESAFIO 4 OUTRA CAPA DESAFIO 5 PARTES PRINCIPAIS DESAFIO 6		Será realizada a avaliação da leitura do estudante pela professora, que estabelecerá critérios e os divulgará aos estudantes; a fim de monitorar, os avanços e resultados do projeto. Além disso, a professora realizará atividades sequenciais de produção escrita e imagens que demonstrarão que objetivos foram alcançados e quais adequações serão necessárias durante o desenvolvimento da

<p>a necessidade e a importância da leitura, pensamos em um projeto que nos auxilie no estímulo a leitura, proporcionando um diferencial no currículo escolar dos nossos estudantes.</p> <p>Sabemos que a realidade atual vem afastando cada vez mais nossos estudantes do ato de ler. O uso de celulares, computadores, videogames, TV e principalmente a falta de incentivo têm os levado a perderem o interesse pela leitura e, como consequência, aparecem dificuldades marcantes quando solicitamos que realizem uma produção de texto ou expressem sua opinião relacionada a determinado assunto. Notamos indícios como vocabulário precário, reduzido, informal, dificuldade de compreensão, erros ortográficos, de concordância e outras dificuldades.</p> <p>Diante dessa realidade e da oportunidade que temos de trabalhar no período integral, pensamos em implantar um projeto para resgatar o valor da leitura, levando os estudantes a vivenciarem</p>	<p>que o aluno aprenda diversas habilidades de modo lúdico por meio da leitura.</p>	<p>DESENHAR A CAPA</p> <p>DESAFIO 7 PERSONAGENS</p> <p>DESAFIO 8 LUGAR</p> <p>DESAFIO 9 RECORTAR LETRAS</p> <p>DESAFIO 10 CARACTERÍSTICAS DA HISTÓRIA</p> <p>DESAFIO 11 OUTRO NOME</p> <p>DESAFIO 12 QUANTO VALE?</p> <p>DESAFIO 13 LISTA</p> <p>DESAFIO 14 ACRÓSTICO</p> <p>DESAFIO 15 PROPAGANDA</p> <p>DESAFIO 16 BILHETE</p> <p>DESAFIO 17 LENDO</p> <p>DESAFIO 18 CONVITE</p> <p>DESAFIO 19 OUTRO FINAL</p> <p>DESAFIO 20 DESCRIÇÃO</p> <p>DESAFIO 21 RECONTO</p> <p>DESAFIO 22 OUTRO INÍCIO</p> <p>DESAFIO 23 OUTRO MEIO DA HISTÓRIA</p> <p>DESAFIO 24 CRIAR UM RECEITA</p> <p>DESAFIO 25 FAZER O REGISTRO JUNTO COM A FAMÍLIA</p>	<p>competência escritora do aluno.</p>
---	---	--	--

<p>experiências que proporcionem e solidifiquem os conhecimentos significativos de seu processo de aprendizagem, proporcionando aos alunos momentos que possam despertar neles o gosto e o amor aos livros e estimular o hábito de leitura. Acreditamos que através desse projeto, estaremos estimulando nossos estudantes a buscarem, nos livros, momentos divertidos, prazerosos e muito conhecimento.</p>				
--	--	--	--	--

PROJETO: SISTEMA MONETÁRIO BRASILEIRO

Objetivos Específicos

- O Conhecer o sistema monetário brasileiro.
- Aprender a utilizar o dinheiro: comprar, pagar, conferir o troco.
- Observar a forma de organização de um supermercado e dos produtos.
- Compreender a importância dos códigos de barras nos produtos.
- Diferenciar e comparar os produtos do supermercado.
- Conhecer as diferentes notas do real.
- Resolver os problemas matemáticos simples.
- Receber o troco de maneira correta.
- Compreender como funciona a compra e venda.
- Representar por meio da escrita os valores do sistema monetário.
- Comparar preços.
- Desenvolver cálculo mental envolvendo real e centavos.

Ações Estratégicas

- Conhecer o sistema monetário brasileiro por meio da apresentação da história do nosso sistema monetário, com a utilização de dinheirinho fictício para familiarizar os alunos com relação ao uso da moeda nacional;
- Criar moeda própria da escola com o objetivo de incentivar o bom comportamento e o avanço do ensino e aprendizado do aluno;
- Montar o mercadinho fictício com embalagens e panfletos de mercados reais, para a compreensão e utilização dos conhecimentos adquiridos conforme os objetivos específicos citados acima;
- Criação do mercadinho da escola com produtos reais, adquiridos com o apoio da comunidade escolar, utilizando a moeda própria para compra dos produtos.

Parceiros envolvidos nas ações: Comunidade escolar.

Público: Alunos da Educação Infantil ao Ensino Fundamental Anos Iniciais.

Cronograma: Cada ação estratégica deve ser utilizada em um bimestre, seguindo a ordem que foi apresentada e os objetivos específicos acima descritos.

Avaliação

O processo avaliativo do projeto se dará através da observação no desenvolver das aulas e da efetivação dos objetivos propostos, considerando a participação do aluno nas atividades executadas durante todo o ano letivo e analisando a produção e os conhecimentos adquiridos mediante o que cada um fez.

<u>Projeto</u>	<u>Objetivos Específicos</u>	<u>Ações Estratégicas</u>	<u>Parceiros envolvidos nas ações</u>	<u>Público</u>	<u>Cronograma</u>	<u>Avaliação</u>
Sistema Monetário Brasileiro	<ul style="list-style-type: none"> • O Conhecer o sistema monetário brasileiro. • Aprender a utilizar o dinheiro: comprar, pagar, conferir o troco. • Observar a forma de organização de um supermercado e dos produtos. • Compreender a importância dos códigos de barras nos produtos. • Diferenciar e comparar os produtos do supermercado. • Conhecer as diferentes notas do real. • Resolver os problemas matemáticos simples. • Receber o troco de maneira correta. • Compreender como funciona a compra e venda. • Representar por meio da escrita os valores do sistema monetário. • Comparar preços. • Desenvolver cálculo mental envolvendo real e centavos. 	<ul style="list-style-type: none"> - Conhecer o sistema monetário brasileiro por meio da apresentação da história do nosso sistema monetário, com a utilização de dinheirinho fictício para familiarizar os alunos com relação ao uso da moeda nacional; - Criar moeda própria da escola com o objetivo de incentivar o bom comportamento e o avanço do ensino e aprendizado do aluno; - Montar o mercadinho fictício com embalagens e panfletos de mercados reais, para a compreensão e utilização dos conhecimentos adquiridos conforme os objetivos específicos citados acima; - Criação do mercadinho da escola com produtos reais, 	Comunidade escolar.	Alunos da Educação Infantil ao Ensino Fundamental Anos Iniciais	Cada ação estratégica deve ser utilizada em um bimestre, seguindo a ordem que foi apresentada e os objetivos específicos acima descritos.	O processo avaliativo do projeto se dará através da observação no desenvolver das aulas e da efetivação dos objetivos propostos, considerando a participação do aluno nas atividades executadas durante todo o ano letivo e analisando a produção e os conhecimentos adquiridos mediante o que cada um fez.

		adquiridos com o apoio da comunidade escolar, utilizando a moeda própria para compra dos produtos.				
--	--	--	--	--	--	--

TUDO QUE NÓIS TEM, É NÓIS!

Objetivando uma educação que habilite as crianças para o exercício da cidadania através da arte na cidade e no campo construindo competências essenciais para a formação de cidadãos críticos, criativos, participativos e responsáveis, capazes de elaborar as próprias emoções e propor soluções para problemas e desafios propomos o seguinte projeto:

“Tudo que nós tem, é nós!”

(Justificativa) Palavras, rimas, versos, repetição, improviso, dança, desenho, pintura tudo isso encanta e estimula o protagonismo das crianças pela prática diversificada inspirada no hip hop que envolve desde a percepção, a memória e a expressão corporal para a construção de possíveis Inventários Sociais, Históricos, Culturais e Ambientais, individuais e coletivos, possibilitando novas formas de enxergar o mundo.

Essa ideia alinha-se à BNCC no que diz respeito à diversidade social e de saberes, ao exercício da empatia e da solidariedade e à responsabilidade e cidadania, conforme disposto nas Competências Gerais 6, 9 e 10.

Alguns princípios que a professora deve seguir para possibilitar a execução do projeto:

- Favorecer aprendizagens significativas possibilitando aos estudantes a conexão entre o que sabem sobre o tema abordado, suas ideias e hipóteses, e os conhecimentos que se apresentarão sob as mais variadas formas, como pesquisas, entrevistas, leituras, estudos do meio, entre outras;
- Estimular o interesse pelo assunto e atitudes favoráveis à busca de conhecimento;
- Evidenciar a funcionalidade do que se deve aprender, estabelecendo-se clara relação com os procedimentos selecionados e apresentados;
- Valorizar informações e conhecimentos já adquiridos, usando-os como base para as próximas aprendizagens;
- Favorecer e valorizar a troca de informações e a construção de conhecimento apoiadas em situações coletivas de trabalho ou em pequenos grupos e duplas;
- Avaliar e analisar todo o processo realizado e as inter-relações criadas na aprendizagem, tornando possível, também, inferir e tomar decisões durante o processo.

Descrição do projeto:

Neste projeto, as crianças mergulham nos diversos movimentos juvenis ocorridos ao longo do tempo para compreender a forma como os jovens vêm buscando seus direitos e se manifestando em diferentes linguagens e formas culturais a fim de reconhecê-las e valorizá-las.

Tema Integrador:

Protagonismo juvenil, Intervenção, mídiameducação e mediação sociocultural. **Temas**

Contemporâneos:

Direitos da criança e do adolescente; Diversidade cultural; educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais Brasileiras; educação em direitos humanos.

Problema:

“Como organizar uma virada cultural na escola?” e “Por que expressar quem somos, sendo jovens?”.

Público:

Crianças da educação infantil ao ensino fundamental dos anos iniciais.

Parcerias:

Comunidade escolar, grupos artísticos de planaltina e organizações políticas/culturais.

Avaliação:

Avaliação diagnóstica de sondagem para o professor aprender sobre os conhecimentos que circulam no espaço.

Avaliação formativa retroativas, interativas e proativas.

Avaliação de resultado considerando o processo percorrido. (Nova avaliação diagnóstica)

Autoavaliação.

Cronograma:

Encontros e oficinas semanais (30 a 40 dias no ano) para a organização da culminância.

Dos objetivos:

- Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico,

social e cultural para entender e explicar a realidade (fatos, informações, fenômenos e processos linguísticos, culturais, sociais, econômicos, científicos, tecnológicos e naturais), colaborando para a construção de uma sociedade solidária;

- Desenvolver o senso estético para reconhecer, valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também para participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural;
- Utilizar conhecimentos das linguagens verbal (oral e escrita) e/ ou verbo-visual (como Libras), corporal, multimodal, artística, matemática, científica, tecnológica e digital para expressar-se e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e, com eles, produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo;
- Utilizar tecnologias digitais de comunicação e informação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas do cotidiano (incluindo as escolares) ao se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos e resolver problemas;
- Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao seu projeto de vida pessoal, profissional e social, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade. E conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas e com a pressão do grupo;
- Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos e a consciência socioambiental em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta;
- Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de origem, etnia, gênero, orientação sexual, idade, habilidade/necessidade, convicção religiosa ou de qualquer outra natureza, reconhecendo-se como parte de uma coletividade com a qual deve se comprometer. E agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões, com base nos conhecimentos construídos na escola,

segundo princípios éticos democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.

Objetivos específicos:

- Reconhecer o valor das distintas matrizes estéticas das culturas locais, regionais e nacionais;
- Estabelecer relações ao se expressarem;
- Brincar e produzir conhecimentos sobre si, sobre o outro, sobre o universo social e cultural;
- Propiciar a expressão das emoções, valores e ideias;
- Proporcionar a imersão das crianças em várias correntes e possibilidades artísticas;
- Desenvolver noções e elementos do espaço, explorando diferentes posturas corporais e vocais;
- Propiciar o desenvolvimento cultural por meio da escuta atenta através da música, dança, teatro e artes visuais;
- Proporcionar a possibilidade de intervenções artísticas na escola e na comunidade; Desenvolver a atenção, concentração e coordenação motora fina;
- Expressar ideias, desejos e sentimentos sobre suas vivências, por meio da linguagem oral, corporal e escrita (escrita espontânea), de fotos, desenhos e outras formas de expressão;
- Promover o diálogo entre crianças de diferentes idades e adultos, expressando seus desejos, necessidades, sentimentos e opiniões;
- Promover a experiência e apreciação das crianças através da arte e cultura como fonte saber;
- Organizar a virada cultural com as crianças;
- Organizar exposições e intervenções artísticas;
- Organizar inventários culturais locais, regionais ou nacionais.

Em relação às estratégias:

Confecção de caderno de campo como possibilidade de inventariar e cartografar: Construção de um caderno de campo individual para anotações e rascunhos das próprias crianças enquanto diário de bordo para acolher as várias formas de expressão da criança.

Roda de conversa.

Leitura individual ou coletiva de textos multimodais informativos. Construção de

listas, rascunhos e mapas mentais como forma de avaliação.

Construir atividades nas quatro grandes áreas das artes (artes visuais, teatro, dança, música).

Formar agrupamentos.

Organização da Virada Cultural.

Organização de intervenções artísticas na escola e na comunidade.

Construção de roteiro de estudos com o protagonismo das crianças sobre o que querem e como querem aprender, com o professor enquanto mediador.

Quadro de conteúdos (Sugestões):

Pintura com temas de Identidade coletiva (retrato) e individual (auto retrato) e organizar intervenção artística.

Pintura por observação de paisagens naturais e artificiais e organizar intervenção artística.

Ensaio de danças e organizar intervenção artística.

Confecção de bonecos para teatro de bonecos e organizar intervenção artística. Confecção de indumentárias/máscaras e organizar intervenção artística. Confecção de instrumentos/brinquedos e organizar intervenção artística.

Confecção de Textos coletivos e individuais (roteiros, rimas, cordéis...) e organizar intervenção artística.

Confecção e edição de filmes, videoclipes (Longas e curtas metragem) e organizar intervenção artística.

Organização de pesquisas de festas culturais (bumba meu boi, cavalo marinho, cavalhadas, maculelê, maracatu, carimbó, quadrilha, catira, batalhas de hip hop, capoeira, reisado, carnaval, marujada)

Construção de inventários.

Ensaio de músicas (coral, instrumental...) e organizar intervenção artística.

Representação teatral e organizar intervenção artística.

Escutar música e organizar intervenção artística.

Culminância (Virada Cultural): Bimestral, Semestral ou Anual.

O produto final do projeto deve dar visibilidade aos processos de aprendizagem e aos conteúdos aprendidos. Esses produtos são apresentados à comunidade escolar e têm um caráter coletivo. Assim, o produto final visa ter relevância para a comunidade local, sendo compartilhado com a família e alcançando um público real e externo à escola. Desse modo, a adequação do produto final deve ser pensada em relação ao conteúdo do projeto; aos meios e os recursos a serem utilizados; à comunidade que terá acesso; ao local que estará disponível; e às possibilidades dos estudantes.

Material de Apoio:

Hip hop:

O rap fala: a escola também é para mim

6 podcasts antirracistas para ouvir com os alunos

Papo reto: como levar o rap para as aulas do Ensino Fundamental O hip-hop das ruas chega às aulas | Nova Escola

A visão do Rap (Libras) - Criativos da Escola 2017

A CULTURA DO HIP-HOP

Negra Jaque - Cabelo Crespo (Vídeo Oficial)

RAFUAGI - Manifesto Porongos (Video Oficial)

Emicida - AmarElo (Sample: Sujeito de sorte - Belchior) - Ao Vivo part. Pabllo ... Cota

Não é Esmola

Mano a Mano | Podcast on Spotify

Programa RAP, falando | Podcast on Spotify

Rap Box Podcast | Podcast on Spotify

Aqui Trem Poesia | Podcast on Spotify

AlvoCast | Podcast on Spotify

TEMPO DE APRENDER

PROJETO	PRINCIPAIS AÇÕES:	OBJETIVO	PROFESSORES RESPONSÁVEIS	MÉTODOS AVALIATIVOS
<p><u>Tempo de Aprender</u></p> <p>Tempo de aprender é um programa de alfabetização O programa propõe ações estruturadas em quatro eixos. São eles: eixo 1, formação continuada de profissionais da alfabetização; eixo 2, apoio pedagógico e gerencial para a alfabetização; eixo 3, aprimoramento das avaliações da alfabetização e eixo 4, valorização dos profissionais da alfabetização.</p>	<p>O Tempo de Aprender abrange as turmas de 1º e 2º ano da Escola Classe Pedra Fundamental. Conta com uma assistente de alfabetização por período de 10 horas semanais, sendo dividido pelas duas turmas.</p>	<p>objetivo melhorar a qualidade da alfabetização. Para isso, o programa aprimora o acompanhamento da aprendizagem dos alunos, por meio da atenção individualizada. Esse programa foi instituído pela Portaria nº 280, de 19 de fevereiro de 2020, do MEC.</p>	<p>Todo o corpo docente da escola</p>	<p>A avaliação do projeto é formativa, portanto acontecerá em todo o processo buscando os aspectos qualitativos.</p>

PROJETO INTERVENTIVO

PROJETO	PRINCIPAIS AÇÕES:	OBJETIVO	PROFESSORES RESPONSÁVEIS	MÉTODOS AVALIATIVOS
<p><u>PROJETO INTERVENTIVO</u></p> <p>O projeto interventivo é uma estratégia ou ação específica que visa solucionar ou prevenir problemas em uma determinada área, grupo de pessoas ou comunidade. O projeto interventivo foi baseado no diagnóstico e em avaliações que identificou problemas específicos e</p>	<p>O projeto interventivo vai incluir diferentes tipos de atividades, como campanhas de conscientização, treinamento de habilidades, fornecimento de recursos, apoio da orientação educacional, entre outros.</p> <p>Alunos do BIA e 2º ciclo são selecionados por meio de teste diagnóstico inicial que indicará a necessidade de intervenção por meio do projeto.</p> <p>O atendimento se dá uma vez por semana, no horário da aula. Materiais e recursos concretos são usados de forma significativa, explorando-se a realidade vivenciada pelo aluno com a ludicidade de jogos e dinâmicas que atuam na perspectiva da linguagem escrita.</p> <p>Compartilhamento de informações e experiências entre professora, coordenadora e vice-diretora para o estabelecimento do ponto de partida para novas ações.</p>	<p>Impactar positivamente na vida dos alunos envolvidos, promovendo o desenvolvimento social, a melhoria das condições de vida e a prevenção de problemas.</p> <p>Intensificar de forma concreta o processo de alfabetização dos alunos com dificuldades no BIA e 2º ciclo;</p> <p>Disponibilizar atividades concretas e significativas para se promover os avanços cognitivos necessários ao aluno para que o mesmo ultrapasse os níveis da psicogênese satisfatoriamente;</p> <p>Proceder à análise conjunta dos resultados obtidos, com a cooperação entre gestão, coordenação, docentes e serviços de orientação e apoio à aprendizagem, para a proposição e execução de instrumentos interventivos eficazes na melhoria do desempenho dos estudantes.</p>	<p>Todo o corpo docente da escola</p>	<p><u>Avaliação:</u></p> <p>O projeto interventivo é avaliado periodicamente para se medir o impacto e fazer ajustes necessários para melhorar sua efetividade.</p>

REAGRUPAMENTO INTERCLASSE

PROJETO	PRINCIPAIS AÇÕES:	OBJETIVO	PROFESSORES RESPONSÁVEIS	MÉTODOS AVALIATIVOS
<p><u>Reagrupamento interclasse</u></p> <p>O reagrupamento interclasse é uma estratégia usada pela escola para agrupar os alunos de diferentes séries em classes com base em suas habilidades e desempenho, com base em sua idade cronológica. Isso significa que alunos de diferentes séries podem estar juntos em uma mesma sala de aula. Essa estratégia tem a intenção de melhorar a aprendizagem, proporcionando um ambiente mais personalizado e diferenciado para cada aluno, adaptado às suas necessidades e habilidades, permitindo um ensino mais individualizado e uma maior colaboração entre os alunos. O reagrupamento interclasse pode representar um desafio tanto para os alunos quanto para os professores, pois pode ser necessário adaptar a metodologia de ensino de acordo com as necessidades específicas dos alunos envolvidos. No entanto, se bem executado, pode trazer benefícios significativos para os alunos, permitindo que aprendam em seu próprio ritmo e desenvolvam competências específicas em áreas em que são mais fortes, sem serem limitados pela idade cronológica.</p>	<p>O Reagrupamento interclasse realizado na Escola Classe Pedra Fundamental é a dinâmica na qual os alunos pertencentes do Bloco Inicial de Alfabetização (BIA) são divididos de acordo com a Psicogênese da língua escrita para realização de atividades com foco no desenvolvimento da alfabetização. Ele tem como objetivo o desenvolvimento das aprendizagens e habilidades do BIA de acordo com as especificidades de cada hipótese, sendo elas: pré-silábica, silábica, silábica-alfabética e alfabética. Tendo como foco principal o avanço da alfabetização para transpor os níveis, contemplando as possibilidades e as necessidades de cada estudante.</p> <p>O reagrupamento acontece toda semana às quintas-feiras, de 8 horas às 10 horas, com as turmas do bloco BIA, 1º ano, 2º ano e 3º anos. De acordo com os testes da psicogênese feitos periodicamente, os alunos são divididos em cada grupo, conforme seu respectivo nível. Cada professor atua como mediador de um grupo que será rotativo.</p>	<p>. Ele tem como objetivo o desenvolvimento das aprendizagens e habilidades do BIA de acordo com as especificidades de cada hipótese, sendo elas: pré-silábica, silábica, silábica-alfabética e alfabética. Tendo como foco principal o avanço da alfabetização para transpor os níveis, contemplando as possibilidades e as necessidades de cada estudante.</p>	<p>Todo o corpo docente da escola</p>	<p>Serão realizadas sequências didáticas, a fim de que cada grupo siga o mesmo tema pelo período de quatro encontros (um mês).</p>

PROJETO ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL COM REAPROVEITAMENTO DOS ALIMENTOS

<u>Projeto</u>	<u>Objetivos Específicos</u>	<u>Ações Estratégicas</u>	<u>Cronograma</u>	<u>Avaliação</u>
PROJETO ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL COM REAPROVEITAMENTO DOS ALIMENTOS	<ul style="list-style-type: none"> • Conscientizar a comunidade escolar para o aproveitamento integral dos alimentos; • Discutir os cuidados com a higienização dos alimentos para que possam ser aproveitados integralmente; • Compreender a importância da alimentação saudável; • Refletir sobre o consumismo dos alimentos; • Orientar os estudantes sobre a importância do aproveitamento dos alimentos; • Elaborar receitas com aproveitamento dos alimentos; 	<ul style="list-style-type: none"> • Produção da horta; • Coletas dos alimentos; • Elaboração de receitas; • Higienização dos alimentos; • Técnicas de reaproveitamento de sementes, cascas e talos para realizar; novas receitas saudáveis; • Bingo das frutas; • Mercadinho das frutas; • Manutenção da horta e do jardim; 	Cada ação estratégica deve ser utilizada em um bimestre, seguindo a ordem que foi apresentada e os objetivos específicos acima descritos.	As avaliações serão realizadas no decorrer do ano letivo, através do acompanhamento das atividades propostas pelo projeto, anotações e observações feitas pelos professores, e feedbacks dos alunos através de rodas de conversas.

PROJETO EM BUSCA DO TESOIRO



Escola: _____

Aluno: _____

Série: _____ Turma: _____

Data: _____

Revista 1 - Historinha 2 “ GASTAR BEM...QUE MAL TEM?”

- Se você fosse responsável por aplicar o dinheiro da escola com que gastaria?...Represente por meio de um desenho.



Escola: _____

Aluno: _____

Série: _____ Turma: _____

Data: _____

Revista 1 - Historinha 1 - “QUESTÃO DE EQUILÍBRIO”

- Representar o que foi entendido da conversa dirigida (bate-papo). Pode escrever e desenhar.